

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS PNLD 2012

Língua Portuguesa

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de Livros Didáticos
PNLD 2012

**Língua
Portuguesa**

Ensino Médio

Brasília
2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos
e de Tecnologias para Educação Básica
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos**

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação-Geral dos Programas do Livro**

Equipe Técnico-pedagógica da SEB

Andrea Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizangela Carvalho dos Santos
Jane Cristina da Silva
José Ricardo Albernás Lima
Lucineide Bezerra Dantas
Lunalva da Conceição Gomes
Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Apoio Administrativo - SEB

Gabriela Brito de Araújo
Gislenilson Silva de Matos
Neiliane Caixeta Guimarães
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Edson Maruno
Auseni Peres França Millions
Rosalia de Castro Sousa

Projeto Gráfico e Diagramação

Karen Rukat
Carlos DTarso

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)**

Guia de livros didáticos : PNLD 2012 : Língua Portuguesa. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

100 p.: il.

ISBN

1. Livros didáticos. 2. Língua Portuguesa. Ensino Médio. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.671

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Maria Irandé Costa Morais Antunes (UFPE)

Coordenação Institucional

Regina Lúcia Péret Dell'Isola (UFMG)

Coordenação Geral de Área

Delaine Cafiero Bicalho (UFMG)

Egon de Oliveira Rangel (PUC-SP)

Leitura crítica

Sérgio Alves Peixoto (UFMG)

Revisão especial

Ana Virgínia Lima da Silva (UFMG)

Joelma Rezende Xavier (MG)

Avaliação

Ana Maria Costa de Araújo Lima (UFPE)

Ana Maria de Carvalho Luz (UFBA)

Carla Viana Coscarelli (UFMG)

Elizabeth Marcuschi (UFPE)

Eloísa Helena Rodrigues Guimarães (Faculdades Pedro Leopoldo – MG)

Elton Bruno Soares de Siqueira (UFPE)

Evaldo Balbino da Silva (UFMG)

Francisco Eduardo Vieira da Silva (UEPB)

Gilson José dos Santos (UFMG)

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros (UFMG)

Luciana Mariz (MG)

Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho (UFMG)

José Américo de Miranda Barros (UFMG)

José Carlos Chaves da Cunha (UFPA)

José Hélder Pinheiro Alves (UFCG)

Márcia Teixeira Nogueira (UFC)

Márcio Araújo de Melo (UFT)

Maria Antonieta Pereira (UFMG)

Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo (UFCG)

Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG)

Maria da Graça Ferreira da Costa Val (UFMG)

Maria Flor de Maio Barbosa Benfica (PUC-MG)

Maria Lúcia Souza Castro (UNEB)

Maria Zélia Versiani Machado (UFMG)
Murilo Marcondes de Moura (USP)
Myriam Crestian Chaves da Cunha (UFPA)
Nabil Araújo de Souza (UFMG)
Norimar Pasini Mesquita Júdice (UFF)
Normanda da Silva Beserra (IFPE)
Roberto Alexandre do Carmo Said (UFMG)
Rogério Barbosa da Silva (CEFET-MG)
Roniere Silva Menezes (CEFET-MG)
Roxane Helena Rodrigues Rojo (UNICAMP)
Sérgio Alcides Pereira do Amaral (UFMG)
Silvana Maria Pessoa de Oliveira (UFMG)
Soélis Teixeira do Prado Mendes (UFPA)
Williany Miranda da Silva (UFMG)

Apoio Técnico

Augusto da Silva Costa (UFMG)
Jeanne Lott (UFMG)
Renata Angélica Mendes de Oliveira (UFMG)

Instituição responsável pela avaliação

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

SUMÁRIO

ESCOLHENDO UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA – O CAMINHO DAS PEDRAS	6
LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO	7
AS COLEÇÕES RESENHADAS NESTE GUIA	12
RESENHAS	25
LÍNGUA PORTUGUESA – LINGUAGEM E INTERAÇÃO	27
LINGUAGEM EM MOVIMENTO	32
NOVAS PALAVRAS – NOVA EDIÇÃO	37
PORTUGUÊS – CONTEXTO, INTERLOCUÇÃO E SENTIDO	42
PORTUGUÊS – LITERATURA, GRAMÁTICA, PRODUÇÃO DE TEXTO	47
PORTUGUÊS LINGUAGENS	52
PROJETO ECO – LÍNGUA PORTUGUESA	57
SER PROTAGONISTA PORTUGUÊS	62
TANTAS LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA: LITERATURA, PRODUÇÃO DE TEXTOS E GRAMÁTICA EM USO.	67
VIVA PORTUGUÊS	72
PORTUGUÊS: LÍNGUA E CULTURA	77
ANEXO 1	82
PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS DESTINADAS AO ENSINO MÉDIO	82
ANEXO 2	92
FICHA DE AVALIAÇÃO	92

ESCOLHENDO UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA – O CAMINHO DAS PEDRAS

Que livro didático de português (LDP) devo adotar para o ensino médio (EM), em minha escola?

Nos próximos dias nossos professores e professoras das redes públicas estarão empenhados em contribuir, o mais criteriosamente possível, para elaborar uma boa resposta para essa pergunta. Afinal, considerando-se o que é e como funciona o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) — que agora atende universalmente o EM — a decisão será válida para alunos e para professores de Língua Portuguesa (LP) de toda a escola; e em sala de aula, será, ao longo dos próximos três anos, uma ferramenta didático-pedagógica fundamental.

Na seção central deste *Guia*, as resenhas apresentam aos educadores todas as coleções didáticas de LP aprovadas pelo processo avaliatório oficial. Cada uma delas pretende fornecer parte significativa daqueles recursos de que o docente deverá lançar mão, nas séries em que atua, para:

- ampliar e aprofundar a convivência do aluno com a diversidade e a complexidade da LP em diferentes esferas de uso, propiciando-lhe um acesso qualificado à cultura escrita disponível para jovens e adultos;
- desenvolver sua proficiência, seja em usos públicos da oralidade, em leitura, em literatura, em produção de gêneros textuais relevantes para a formação escolar, para o ingresso no mundo do trabalho e para o pleno exercício da cidadania;
- propiciar-lhe tanto uma reflexão sistemática quanto a construção progressiva de conhecimentos, não só sobre a LP, mas também sobre linguagens;
- aumentar sua autonomia relativa nos estudos, favorecendo, assim, o desempenho escolar e o acesso aos estudos de nível superior.

Muitas das possibilidades e dos limites do ensino-aprendizagem em LP, assim como das práticas de sala de aula, estão em jogo nesse momento. Portanto, todo cuidado é pouco.

Partindo desse pressuposto, o objetivo deste *Guia* é o de colaborar para que nossas escolas promovam uma *escolha qualificada* do LDP, ou seja, uma escolha motivada por *um processo de discussão o mais amplo e criterioso possível*. E uma boa forma de dar início a esse processo é resgatar, em suas linhas gerais, as características do EM e o papel específico de uma disciplina como LP nesse nível de ensino.

LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

Ensinar português no EM

O que justifica a permanência de uma disciplina escolar como LP no EM é o papel central da língua e da linguagem, tanto nas práticas sociais de diferentes esferas e níveis de atividade humana, quanto na aquisição pessoal de conhecimentos especializados. Ou seja: assim como no ensino fundamental (EF), o desenvolvimento da proficiência oral em situações públicas e, particularmente, da proficiência em escrita, é condição tanto para a formação do aluno como cidadão pleno, como para o desenvolvimento de sua autonomia relativa aos estudos.

Por outro lado, a capacidade de refletir sobre fatos de língua e linguagem, assim como a construção de conhecimentos correspondentes — e em particular a representação cientificamente válida da história, da organização e do funcionamento da língua portuguesa — fazem parte da demanda intelectual básica que o próprio exercício da cidadania plena e a escolarização bem sucedida pressupõem. Considerando-se, ainda, tanto a relevância cultural da literatura, quanto o papel específico da literatura brasileira na cultura e na vida social do País, acrescente-se, a esse patrimônio intelectual a ser construído, a familiaridade com a produção literária de língua portuguesa e os conhecimentos especializados decorrentes dessa experiência.

Numa perspectiva como essa, será preciso definir, para LP, objetivos de ensino-aprendizagem compatíveis com o contexto do EM, a começar por sua dupla situação: etapa final da educação básica (com ou sem uma saída profissionalizante) e preparação para os estudos superiores. Isso significa que as proficiências orais e escritas a serem desenvolvidas, assim como a capacidade de reflexão sobre a LP e de sistematização desses conhecimentos, devem justificar-se pela contribuição que possam dar para a inserção do aluno egresso desse nível de ensino tanto no mundo do trabalho, quanto na vida social republicana, na cultura letrada e na escolarização de nível superior.

Examinando-se essa mesma questão do ponto de vista da seriação escolar, o EM deve ser encarado tanto como *sequência* coerente do EF — e, portanto, como sua *continuidade* — quanto como uma *ruptura*, dadas as especificidades de seu alunado e das demandas sociais que a ele estão associadas. Entre outras coisas, isso implica:

- manutenção do compromisso com o desenvolvimento de proficiências orais e escritas socialmente relevantes — e, portanto, a continuidade necessária do ensino de leitura, escuta crítica e produção de textos, tanto orais quanto escritos;

- retomada e aprofundamento das capacidades de reflexão sobre a língua e a linguagem, mas agora com a necessária introdução dos conhecimentos linguísticos e literários não só como ferramentas mas, ainda, como *objetos de ensino-aprendizagem* próprios;
- sistematização progressiva dos conhecimentos metalinguísticos decorrentes da reflexão, com o objetivo de levar o aluno a construir uma representação cientificamente plausível da língua e a uma concepção esteticamente legítima da literatura de língua portuguesa, em especial a brasileira.

Será preciso, ainda, reconhecer que o aluno do EM, pela faixa etária em que se situa, pela escolarização já vivida e pelo tipo de inserção social que o caracteriza, é um sujeito social bastante diferente do aluno do EF. Excetuando-se o adulto de cursos como os supletivos, uma das características socialmente relevantes do aluno desse nível em situação escolar regular é o seu pertencimento à juventude. Nesse sentido, o jovem do EM é um ator social que, entre outros traços, se caracteriza por:

- ser alvo de um discurso mercadológico e publicitário específico, configurando-se, assim, como um “segmento” do mercado e como um destinatário particular da indústria cultural;
- representar um segmento da população socialmente identificado a valores culturais opostos e, em certos aspectos, contraditórios:
- a) a disponibilidade para o lazer e a cultura — em consequência tanto de seu estatuto como “tutelado” quanto do reconhecimento social de sua condição de “sujeito em formação”;
- b) as projeções sociais referentes ao “futuro do País” — o que lhes confere, privilegiadamente, o caráter de estudante, ainda que muitos desses jovens sejam, antes de mais nada, trabalhadores;
- protagonizar cenas sociais significativas e relevantes para a vida social, cultural, política e econômica do País, na forma de movimentos estudantis, movimentos culturais, reivindicações próprias etc.

Por todas essas determinações socioculturais, o aluno do EM se encontra numa situação própria, a que se convencionou chamar **condição juvenil**. Em oposição tanto à condição social do adulto quanto à da criança, a condição juvenil é constitutiva da situação do aluno do EM, o que certamente lhe dá um perfil próprio, como sujeito de aprendizagem.

Compõem ainda esse perfil sociocultural as determinações relativas a estrato social. Assim como no EF, boa parte do alunado do EM, nas redes públicas, é egressa de camadas populares, com todas as implicações sociais e culturais decorrentes disso. No entanto, o fato de esse aluno de origem popular já ter concluído o EF e de, além disso, poder manter-se nos estudos, mesmo quando já inserido no mercado de trabalho, lhe confere um *status* social diferenciado. E dá origem a expectativas e demandas socioculturais também distintas, a começar pelo reconhecimento da “escolaridade média”, um indicador de qualificação

para toda uma gama de trabalhos. Nesse sentido, aqueles conhecimentos que costumamos definir como “o essencial que um aluno de EM deve saber” — objeto, por sua vez, de inquietações sociais como a que se manifesta no Enem e nos vestibulares — representa uma outra evidência do valor socialmente atribuído a esse nível de escolarização.

Levar em conta esse perfil, na organização da vida escolar e nas diferentes instâncias de planejamento do ensino, é, portanto, um requisito indispensável para o funcionamento adequado e eficaz do EM. Nesse sentido, a escolarização do jovem deve organizar-se como *um processo intercultural de formação pessoal e de (re)construção de conhecimentos socialmente relevantes, tanto para a participação cidadã na vida pública, quanto para a inserção no mundo do trabalho e no prosseguimento dos estudos*. Nesse processo, o diálogo efetivo e constante com as culturas juvenis é fundamental. A cultura socialmente legitimada, de que a escola é porta-voz, e na qual a literatura erudita é uma peça central, não deve se impor pelo silenciamento das culturas juvenis, populares e regionais que dão identidade social ao alunado do EM, mas como resultado de um diálogo intenso e constante, em que seus valores e sua pertinência para a vida do jovem como futuro cidadão se evidenciem para o próprio jovem.

É o caso, então, de levar-se em conta, no planejamento do ensino e nas práticas de sala de aula do EM, as formas de expressão mais típicas e difundidas das culturas juvenis e das culturas populares e regionais com as quais o jovem convive. Entre essas formas de expressão, são particularmente relevantes as práticas não escolares de letramento e os gêneros (como as letras de *rap* e de canções, os fanzines, os grafites, os manifestos etc.) próprios da juventude, assim como os gêneros que, por sua destinação comercial, dirigem-se privilegiadamente a essa faixa da população (quadrinhos comerciais, suplementos juvenis da imprensa diária, revistas direcionadas etc.). Cabe lembrar, ainda, que a condição juvenil, assim como o tipo particular de protagonismo social que ela implica, abrem para a organização de projetos, no interior da escola, perspectivas bastante promissoras. Mais que o aluno do EF, o jovem do EM pode dar a sua aprendizagem escolar significados sociais, culturais e políticos imediatos, combatendo, portanto, a escolarização estéril dos conhecimentos.

Por fim, é preciso considerar que o jovem do EM encontra-se, do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal, num momento também particular: a adolescência. Marcada pelo impacto psicológico e existencial decorrentes da irrupção da sexualidade, assim como pelas transformações corporais decorrentes do processo de maturação, a adolescência é um momento decisivo no processo de formação pessoal. Além do trabalho de (re)conhecer-se num novo corpo, o adolescente tem pela frente uma série de alternativas e mesmo desafios, aos quais será preciso dar respostas satisfatórias tanto em termos sociais quanto no que diz respeito às demandas do próprio sujeito. Razão pela

qual o adolescente se encontra diante de grandes tensões e conflitos, geradores de ansiedade e de instabilidade emocional. Em decorrência, o que caracteriza o sujeito adolescente é uma incessante busca de definições, um intenso e permanente trabalho ético, de (re)construção da própria personalidade, de sua identidade e de suas relações, tanto com os seus grupos de socialização imediata quanto com as representações que consiga elaborar sobre a sociedade em que vive.

Considerando-se esses traços do perfil do alunado, são desafios básicos da escola de EM:

- acolher o jovem em sua condição específica, colaborando para o processo de construção de sua plena cidadania e, portanto, para sua inserção social e cultural;
- reconhecer os limites e possibilidades do sujeito adolescente, propiciando-lhe o suporte necessário para o desenvolvimento de estratégias eticamente legítimas e socialmente bem sucedidas de subjetivação.

No que diz respeito ao que há de particular à disciplina de LP, no contexto da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT), esse (re)conhecimento do perfil do alunado deve traduzir-se na definição de objetivos de ensino-aprendizagem compatíveis, assim como na seleção de conteúdos adequados e nas orientações metodológicas correspondentes.

Princípios e objetivos gerais para a disciplina de LP no EM

É preciso, portanto, não só aprofundar o processo de apropriação de capacidades de leitura e escrita, especialmente as mais sofisticadas, por parte dos alunos do EM, como também mudar as práticas de letramento escolar ainda vigentes nesse nível de ensino. Assim, devem estender-se, também para esse nível, as três preocupações centrais já estabelecidas, para o ensino de LP no EF:

- a) o processo de apropriação da linguagem escrita (em compreensão e produção) pelo aluno, assim como das formas públicas da linguagem oral — o mais complexo e variado possível;
- b) o desenvolvimento da proficiência na norma-padrão, especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido e
- c) a prática de análise e reflexão sobre a língua, na medida em que se fizer necessária ao desenvolvimento da proficiência oral e escrita, em compreensão e produção de textos.

Isso significa que as atividades de leitura, produção de texto e exercício da oralidade, em situações reais de uso, devem ser, também neste grau, prioritárias no ensino-aprendizagem da área. Por decorrência, devem estar adequadamente refletidas nas propostas curriculares, que devem atribuir a esses conteúdos a necessária relevância, inclusive no que diz respeito à distribuição da carga horária e ao trabalho em sala de aula.

Considerando-se, entretanto, que o ensino médio é a etapa final da educação básica, que os alunos desse nível são jovens e adultos já inseridos em diferentes formas de protagonismo social, que sobre eles recaem demandas e expectativas próprias do mundo do trabalho e da vida pública, inclusive no que diz respeito à participação política e cultural, alguns fatores complementares devem ser alvo de igual atenção.

No trabalho com o texto, recomenda-se:

- uma abordagem de textos da tradição literária brasileira e de língua portuguesa em geral, orientada para a *formação do leitor de literatura* e secundada por um processo de construção de conhecimentos específicos;
- uma abordagem mais intensa e sistemática dos gêneros em circulação nas esferas públicas, tais como a técnico-científica, a política, a do jornalismo de opinião e os mais frequentes no mundo do trabalho, privilegiando-se textos opinativos, argumentativos, expositivos e injuntivos;
- um diálogo o mais intenso possível com as formas de expressão e os gêneros próprios das culturas juvenis.

No ensino da norma-padrão, por outro lado, torna-se necessário:

- abordar os fatores socioculturais e políticos que entram em jogo no estabelecimento e difusão de ideais e padrões linguísticos;
- considerar a língua padrão no contexto da variação linguística, sem estigmatizar as demais variedades.

No que diz respeito à reflexão sobre a língua e a linguagem, espera-se que o ensino de língua portuguesa, nesse nível, seja capaz de:

- considerar as relações que se estabelecem entre a linguagem verbal e outras linguagens, no processo de construção dos sentidos de um texto;
- sistematizar, com base na observação do uso e com o objetivo de subsidiar conceitualmente o desenvolvimento da proficiência oral e escrita, um corpo básico de conhecimentos relativos à língua e à linguagem;
- privilegiar, em função de tomar o uso como objeto de reflexão, abordagens discursivo-enunciativas da língua, não se atendo, portanto, ao nível da frase.

Assumidos pelo processo avaliatório oficial dos LDP para o EM, esses princípios mais gerais, resultantes de ampla discussão acadêmica e intenso debate educacional, podem ser conferidos em documentos oficiais como as *Orientações curriculares para o ensino médio — linguagens, códigos e suas tecnologias*, publicadas pela Secretaria de Educação Básica do MEC em 2006. E podem ser consideradas, ainda, como uma proposta de reorganização das concepções e das práticas didáticas de LP no cenário projetado pelo documento *Ensino médio inovador: documento orientador* (Brasília, SEB/MEC, 2009).

Propostos para o PNLD do ensino fundamental desde 1995, em versão própria, só a partir de 2005 esses princípios chegaram à análise e à avaliação de coleções didáticas do EM, orientando o estabelecimento de critérios mais detalhados e específicos de avaliação.

De forma geral, pode-se dizer que a pertinência desses princípios está relacionada à contribuição que podem dar para que a disciplina de LP no EM supere duas tendências tradicionais: de um lado, a preocupação praticamente exclusiva com o prosseguimento nos estudos e, por consequência, com o sucesso no vestibular; de outro, o distanciamento crescente das culturas juvenis e da realidade mais imediata e concreta do aluno, principalmente o de camadas populares. A atenção ao mundo do trabalho, ao exercício da cidadania e, *também*, ao prosseguimento nos estudos, assim como o empenho em considerar o contexto cultural do aluno como *parte indissociável* do trabalho pedagógico, podem abrir para professores e alunos do EM perspectivas e caminhos para um ensino-aprendizagem significativo.

AS COLEÇÕES RESENHADAS NESTE GUIA

Os resultados do PNLD 2012 dão um claro testemunho do momento de transição em que se encontra o ensino de LP no EM. E evidenciam com nitidez o esforço de todas as coleções aprovadas em assumir esses princípios, traduzindo-os, de diferentes maneiras, como na

- organização das coletâneas de textos com base nas quais as propostas de ensino se articulam;
- seleção dos tópicos que serão objeto de ensino-aprendizagem, em diferentes momentos;
- definição da natureza das atividades e na lógica didático-pedagógica que determina sua sequência;
- forma como se programa a progressão do ensino-aprendizagem.

Em muitos casos, parte das concepções e, principalmente, das práticas didáticas “tradicionais”, se manifesta nas exposições e/ou nas atividades propostas, num diálogo às vezes difícil com as inovações pretendidas. Nesse sentido, podemos dizer que a discussão e a assimilação, assim como o grau e a forma de adesão, a esses princípios, têm marcado, no âmbito do LDP do EM, a oposição entre o ensino que podemos chamar de “tradicional” e o “inovador”. O que nos permite entender melhor o que pode estar em jogo nas principais tensões que se observam nesse campo.

Das 18 coleções que passaram pelo processo avaliatório no PNLD 2012, foram aprovadas 11 (61,11%), resenhadas logo a seguir. Experimentando diferentes caminhos, e com diferentes graus de eficácia, todas elas trazem textos, informações, conceitos, noções e atividades capazes de colaborar, em maior ou

menor medida, com os objetivos oficiais estabelecidos para cada um dos quatro grandes objetos de ensino da disciplina: leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Seguindo os PCN e as novas orientações curriculares, as coleções de LP dirigidas para o EF tratam esses objetos, desde 1995, como eixos de ensino, consagrando seções específicas a cada um deles.

Considerando-se as particularidades do EM, um quinto eixo poderia ser acrescentado aos anteriores: o da literatura. Entretanto, as orientações curriculares para esse componente¹ estabelecem a leitura literária, e não os conhecimentos sobre a literatura, como o objeto específico desse componente curricular. Em consequência, a formação de um leitor particular e diferenciado é apontada como o objetivo principal desse ensino, apoiada na construção paralela de um corpo próprio de conhecimentos históricos e linguísticos/literários. Dessa forma, as Orientações abrem à organização do ensino de literatura a possibilidade de que seu objeto e seu objetivo sejam concebidos não como um eixo próprio, mas como um conjunto de elementos bem delimitados dos eixos já estabelecidos, em especial o da leitura e o da construção de conhecimentos linguísticos. Com o objetivo de dar à disciplina de LP uma mesma diretriz geral para toda a educação básica, o PNLD 2012 optou por esta segunda alternativa.

Entretanto, a tendência majoritária, nas coleções destinadas ao EM, é a de contemplá-los numa organização geral e num arranjo teórico-metodológico próprios, ainda presos, até nas denominações utilizadas, a práticas didáticas tradicionais: Literatura, Gramática e Redação (evidentemente, com eventuais variações). Na medida em que este *Guia* pretende dar ao docente subsídios para um EM inovador, compatível com as tendências teóricas e as orientações oficiais contemporâneas, as resenhas procuram explicitar *como e em que momentos* cada coleção trabalha, nas partes, unidades e seções que adote, com **leitura**, com **produção de textos**, com **oralidade** e com análise e reflexão sobre a língua e a linguagem, incluindo aí a sistematização dos **conhecimentos linguísticos/literários** correspondentes. Por isso mesmo, ainda que a **literatura** se mantenha como um dos tópicos das resenhas, seus comentários sempre dizem respeito à *formação do leitor* e à *construção de conhecimentos linguísticos e históricos* próprios dessa esfera.

A organização geral das coleções

Provavelmente, em consequência das mudanças que as orientações oficiais para o EM vêm preconizando, em especial a partir das orientações curriculares publicadas em 2006, dois modelos de organização geral podem ser observados, nas coleções resenhadas neste *Guia*.

¹ É o que se pode constatar na seção “conhecimentos de literatura” das *Orientações curriculares para o ensino médio – Linguagem, códigos e suas tecnologias* (Brasília: SEB/MEC, 2006).

De um lado, temos um tipo de livro didático que podemos denominar como **compêndio**. Trata-se de uma obra que visa, primordialmente, a

- expor e discutir, de forma sistemática, todos os *objetos de ensino* mais relevantes da disciplina, num determinado segmento de ensino;
- recomendar e orientar — de forma mais ou menos detalhada — as práticas didáticas mais compatíveis com os pressupostos teóricos e metodológicos assumidos pela obra;
- oferecer, em maior ou menor quantidade, subsídios para o trabalho de sala de aula, como atividades e exercícios de referência, modelos, sugestões de trabalho, textos complementares etc.

Assim, as atividades e os exercícios, num compêndio, constituem, antes de mais nada, exemplos e/ou modelos, a serem replicados e adaptados. A seleção, a ordenação e o tratamento didático efetivo a ser dado aos objetos de ensino propostos ficam a cargo do planejamento e das práticas do próprio docente, inclusive no que diz respeito à elaboração de atividades complementares.

Em contraste, o **manual** é um tipo de LD que se organiza, basicamente, como uma *sequência de “passos”* e de *atividades*. Essas últimas, concebidas, elaboradas e ordenadas de acordo com uma certa prática docente, o que envolve o tratamento didático — transmissivo ou reflexivo-constutivo — dado aos objetos de ensino propostos. Cada seção ou unidade de um manual corresponde, em geral, a uma *aula*; ou, com mais frequência, a uma *sequência de aulas*, articuladas em torno de um determinado tópico. A série completa dessas unidades e seções contém, em princípio, a programação de todo um ano ou série de um determinado segmento do ensino. Por essas características, um manual contém um planejamento de ensino próprio, implicado na sequência de unidades, ainda que essa sequência permita alguma escolha ou adaptação por parte do professor.

Em termos históricos, podemos dizer que os manuais são relativamente recentes, especialmente no EM. Por outro lado, têm-se mostrado mais permeáveis às novas orientações para o ensino de LP, procurando concretizar a prática docente por elas pretendidas. Talvez por esses motivos, já se evidencia, no PNLD do EM, a tendência que, no EF, é hoje hegemônica, em favor do manual. Entre as coleções deste *Guia*, oito (quase 73% do total) trazem marcas evidentes desse tipo de livro didático; duas (cerca de 18 %) seguem o modelo do compêndio; e, finalmente, uma se equilibra entre os dois padrões. Entretanto, nada impede que um determinado LD combine características de ambos os tipos, especialmente num momento de transição e de tensões como o que vivemos no novo ensino médio. Efetivamente, uma leitura atenta das resenhas revela que, na maioria das vezes, a orientação predominante para o compêndio ou para o manual convive, em maior ou menor grau, com a outra tendência, dando ensejo a arranjos próprios.

O movimento metodológico

Paralelamente ao padrão organizacional adotado, foi possível detectar, nas coleções aprovadas, a presença recorrente e intensa de *duas tendências metodológicas opostas*, evidenciadas no tipo de tratamento didático dado aos conhecimentos envolvidos em cada eixo de ensino:

- **Transmissiva:** A metodologia se mostra *transmissiva* quando a proposta de ensino assume que a aprendizagem de um determinado conteúdo deve se dar como assimilação, pelo aluno, de informações, noções e conceitos, organizados logicamente pelo professor e/ou pelo próprio material didático. Bons resultados, nesse tipo de abordagem, exigem, antes de mais nada, uma *organização rigorosamente lógica* da matéria, respeitando-se, entre outras coisas, a cronologia dos fatos examinados (na história da literatura, por exemplo) e as relações hierárquicas entre noções e conceitos (no estudo da gramática, entre outros). É imprescindível, ainda, uma adequada *transposição didática* de informações, noções e conceitos, que leve em conta o patamar de conhecimentos em que o aluno se encontra e as suas possibilidades.
- **Construtivo-reflexiva:** A metodologia pode ser considerada *construtivo-reflexiva* se o tratamento didático dos conteúdos leva o aprendiz a, num primeiro momento, *refletir* sobre certos dados ou fatos, para posteriormente *inferir*, com base em análises devidamente orientadas pelo professor e/ou pelo material didático, o conhecimento em questão. A eficácia desta alternativa demanda uma organização, tanto de cada atividade considerada isoladamente, quanto da sequência proposta, que reproduza o movimento “natural” da aprendizagem, e não a “lógica da matéria”. O processo deve possibilitar que o próprio aluno sistematize os conhecimentos, demonstrando que domina o que aprendeu. Assim, se consideramos que a aprendizagem da escrita procede da apreensão das funções sociais e do plano sequencial de um gênero para o domínio de alguns mecanismos típicos de coesão e coerência, este deverá ser, também, o percurso de ensino proposto.

No entanto, em geral, não se pode qualificar uma obra como inteiramente “construtiva” ou “transmissiva”. É bastante comum que as atividades relacionadas aos eixos de ensino diretamente identificados como *usos da língua* abordem a *leitura*, a *produção textual* e a *linguagem oral* como “conteúdos procedimentais”, propondo ao aluno um percurso mais indutivo, como o do desenvolvimento/construção de competências e habilidades, por exemplo. Em contrapartida, é frequente que os conhecimentos linguísticos e literários, tradicionalmente entendidos como “conteúdos conceituais”, sejam abordados em exposições dedutivas, seguidas de atividades e exercícios de “assimilação” e “fixação”.

Por outro lado, as orientações oficiais mais recentes para o ensino — e não só de língua materna — têm valorizado e promovido os percursos indutivo-reflexivos

e as propostas construtivas, entre elas as *construtivistas* e as *socioconstrutivistas* — ou seja, aquelas que se caracterizam por uma declarada filiação às teorias da aprendizagem de pesquisadores como Piaget e/ou Vigotsky, assim como às suas consequências metodológicas para o ensino. Assim, nas coleções que investem de forma mais consistente nas inovações, a concepção de língua e de linguagem é declaradamente comprometida com os usos linguísticos; e a proposta pedagógica oferece a professores e alunos diferentes tipos de subsídios para que as práticas de sala de aula privilegiem a construção de conhecimentos. Em alguns casos, esses subsídios são atividades organizadas em sequências didáticas dedicadas a diferentes fatores da leitura e/ou produção de um gênero textual — com mais frequência, escrito; eventualmente, oral. Em seis coleções, os subsídios são atividades que convergem para, ao final de um determinado período, a organização de um *projeto* em que diferentes eixos de ensino devem articular-se, para a elaboração de um determinado produto: uma antologia, um jornal, eventos culturais como feiras, saraus e encenações, revistas etc. Entre essas coleções, duas organizam, unidade por unidade, o planejamento e a elaboração paulatina dos projetos, inclusive no que diz respeito ao passo a passo final.

Patamares de qualidade

Coletâneas

Todas as coleções do *Guia* contêm **coletâneas** que, diferenças à parte, apresentam-se como representativas do que a cultura da escrita oferece a um jovem estudante, do ponto de vista das esferas de atividade em jogo, dos gêneros presentes e dos escritores selecionados, literatos ou não.

Em decorrência dos compromissos do EM com a literatura, os fragmentos ou excertos de obras literárias, em sua maioria de autores consagrados de diferentes períodos históricos, no Brasil e em Portugal, compõem, em cada coleção, coletâneas mais volumosas que as de outra natureza. Em ao menos três casos, acrescentam-se a esses acervos textos de escritores africanos de língua portuguesa. Os autores e gêneros mais característicos de cada período histórico se fazem presentes; em geral, no capítulo, unidade ou seção em que esse período é estudado. No entanto, há mais de um caso em que gêneros como o soneto, o conto, o romance e a novela, por exemplo, são abordados também como tais, numa perspectiva em que a cronologia é apenas fonte de materiais que podem ser comparados, estabelecendo-se entre eles correntes trans-históricas de intertextualidade. Nesses momentos, autores de épocas distintas, assim como seus temas mais recorrentes, também podem ser perfilados, revelando-se afinidades pouco abordadas.

Por outro lado, é bastante pequeno o espaço reservado à produção literária que não se identifica com os cânones estabelecidos: a poesia produzida pelas periferias, a literatura dita marginal, as obras menos visitadas de escritores

consagrados, os autores considerados regionais ou pouco conhecidos, os gêneros de menor prestígio (como o conto ou o romance policial), a literatura oral e/ou popular. O resultado desse procedimento é que, mesmo contando com coletâneas de boa qualidade, capazes de oferecer ao aluno experiências bastante significativas de leitura, colaborando, assim, para a sua formação como leitor de literatura, as coleções dificultam a discussão sobre o que dá a um texto o seu caráter *literário*, e tampouco os critérios utilizados no estabelecimento dos cânones. A fruição do texto fica, assim, privada de parte dos confrontos e das tensões que dão às obras literárias, canônicas ou não, a sua singularidade.

Em quantidade significativamente menor, aparecem os textos relacionados ao mundo do trabalho, à divulgação científica não especializada e ao jornalismo. Gêneros próprios dessas diferentes esferas se fazem presentes: documentos, relatórios, notícias, reportagens, artigos de opinião, artigos de divulgação científica etc. Comparativamente, é pouco expressiva a presença da produção midiática voltada para a juventude — quadrinhos e revistas voltados para essa faixa etária, por exemplo — e, menos ainda, a de gêneros próprios das culturas juvenis, como os fanzines e as letras de música (a grande maioria das canções presentes não faz parte desse universo cultural). Também é pequeno o espaço reservado para os textos multimodais, ainda que a imagem e a leitura de imagens, principalmente de pinturas célebres, fotos e charges, seja a marca de mais de uma coleção.

Os temas presentes — seja os dos textos, seja os de unidades ou capítulos — contemplam preocupações contemporâneas, colaborando, frequentemente, para debates e discussões produtivos para a construção da consciência cidadã. Entretanto, quase sempre na perspectiva das classes médias das grandes e médias cidades. As periferias urbanas, as camadas populares e a população rural aparecem como tema de alguns textos, mas não em sua própria voz ou perspectiva. Nesse sentido, podemos dizer que os LDP para o EM não disseminam preconceitos e estereótipos discriminatórios, mas ainda investem pouco, tanto no acolhimento às vozes divergentes e às tensões que caracterizam a vida republicana, quanto no efetivo debate a esse respeito.

Via de regra, as coleções fazem referências explícitas às obras de onde os fragmentos e excertos provêm. Mais que isso, estimulam a leitura e/ou o conhecimento da íntegra dos originais, remetendo, também, a textos, livros, filmes, CDs, DVDs etc. relacionados aos textos que compõem a coletânea. Links para sites e portais são muito frequentes, ampliando o universo de referência do aluno. Todos esses links foram testados, com o objetivo de conferir-se sua pertinência pedagógica e confiabilidade, além do acesso ao endereço recomendado. Será preciso, entretanto, que os educadores verifiquem, em primeiro lugar, a disponibilidade atual desses endereços; e, em segundo lugar, a possibilidade, sempre presente, de pop-ups e desvios pouco recomendáveis ou mesmo inconvenientes, que, na WEB, às vezes se interpõem entre o leitor e a informação desejada.

Leitura

Valendo-se de coletâneas com os perfis acima indicados e recorrendo a estratégias diversas, a leitura está contemplada como objeto de ensino-aprendizagem em todas as coleções deste *Guia*, com graus maiores ou menores de investimento.

Pode-se dizer que as práticas de **letramento** envolvidas na **formação do leitor** vêm abordadas, nas coleções, em atividades que tomam como objeto de reflexão o suporte e/ou o veículo, a autoria (ou a sua ausência), o contexto (tanto o histórico-social quanto o de publicação e/ou circulação), a obra de que o fragmento selecionado faz parte, o conjunto da obra do autor etc. Nesses casos, as atividades tomam esses elementos como fatores determinantes da compreensão do texto. Assim, tendem a reconhecer os *modos de ler* próprios de cada gênero, e mesmo de cada condição de produção específica.

Por outro lado, em todas as coleções, há atividades voltadas diretamente para o desenvolvimento de capacidades implicadas na **leitura proficiente**, como o resgate de aspectos relevantes das condições de produção do texto, o reconhecimento do gênero e/ou do tipo de texto em jogo, a compreensão global, a localização de informações explícitas, a inferência de informações implícitas, a articulação entre diferentes partes do texto, a compreensão do sentido de vocábulos a partir de sua ocorrência em contextos determinados etc. Em alguns casos, a leitura está disseminada por todas as partes em que a coleção se divide; em outros, vem setorizada, contando com seções próprias. Em geral, a disseminação das atividades é parte de uma estratégia didática em que a leitura aparece como atividade-meio, articulada ao ensino-aprendizagem dos conteúdos dos demais eixos. Seja como for, em todas as coleções, o ensino da leitura a considera, em algum momento do trabalho proposto, como atividade-fim, mesmo quando a estratégia adotada é a de integrá-la às atividades dos demais eixos.

Parte das coleções contempla, explicitamente, competências leitoras avaliadas por exames vestibulares; e, em especial, por sistemas de avaliação de desempenho do alunado como o Enem. Há, inclusive, coleções em que a concepção de leitura do Enem, e mesmo sua matriz de referência, são objeto de estudo sistemático — com exposições teóricas a respeito, exemplos de testes dedicados a cada competência e exercícios de identificação de qual competência está em foco num determinado item. Nenhuma delas, no entanto, comete o equívoco metodológico de substituir a mobilização e o desenvolvimento efetivos dessas competências em matéria teórica sobre o que é proficiência em leitura. Tampouco tomam as questões do Enem, que visam apenas *avaliar* o desempenho do alunado, como atividades capazes de *ensinar* a leitura. Nesse sentido, é possível afirmar que todas as coleções aprovadas apresentam uma proposta própria para o ensino da leitura, com maior ou menor grau de articulação com os demais eixos e com focos diferentes.

Bastante significativo das tensões que caracterizam a disciplina de LP no EM, hoje, é o quadro geral do tratamento que cada coleção dá ao ensino da literatura e, portanto, à **formação do leitor de textos literários**. Evidenciam-se com muita nitidez duas tendências metodológicas polares: a literatura é tratada ora como um eixo de ensino próprio, ora como um objeto de conhecimento particular, construído por meio da articulação da **leitura** de textos culturalmente considerados como “literários” com uma reflexão específica e a construção de um corpo próprio de **conhecimentos linguísticos** (e/ou literários).

No primeiro caso, a abordagem é mais tradicional, e a literatura em geral aparece como uma das três partes tradicionais já referidas ou uma seção bem delimitada no interior de unidades e capítulos. Na maioria das vezes, a exposição da *matéria* segue uma sucessão cronológica de períodos, escolas, tendências e estilos de época, cada um deles com os seus autores e obras principais, assim como gêneros, concepções e procedimentos estéticos característicos. Em algumas coleções, a literatura é inserida em contextos estéticos e histórico-sociais mais amplos, o que favorece a sua apreensão como fato cultural e como um campo próprio de conhecimento. Quando é esta a abordagem, o *foco didático está nas informações sobre o fato literário*. A coleção não abandona a leitura dos textos representativos, nem se omite quanto à formação desse leitor particular; no entanto, a tendência predominante é a de que apresente, para cada tópico estudado, textos de referência cuja proposta de leitura, às vezes muito dirigida para o reconhecimento de características explicitadas de antemão, limita o corpo-a-corpo do aluno com o texto, necessário às descobertas motivadoras, ao desenvolvimento do gosto e à própria fruição.

No segundo caso, o estudo da literatura se dá, predominantemente, pela experiência de leitura de textos da área. O princípio organizador das *atividades* não é, necessariamente, nem a cronologia nem mesmo a história da literatura, mas a da experiência de leitura de certos gêneros e autores. As atividades propostas abordam o caráter predominantemente ficcional e estético desses textos, explorando sua compreensão e as suas particularidades de tema e de estilo. Nos casos em que o investimento majoritário da coleção é esse, pode-se dizer que, ao contrário da alternativa anterior, o *foco do ensino de literatura é a formação do leitor*. Combatendo o risco de, procedendo assim, negligenciarem-se os conhecimentos históricos e teóricos relacionados ao fenômeno literário, parte dessas coleções traz capítulos, unidades, seções ou apêndices destinados a sistematizar essas informações.

Produção escrita

Todas as coleções do *Guia* apresentam uma proposta específica para o ensino-aprendizagem da **produção de textos**. Portanto, em nenhuma delas,

as atividades se limitam a indicar um tema e a solicitar a escrita. Tanto as orientações do Manual do Professor quanto as atividades propostas aos alunos consideram a escrita como uma prática de linguagem socialmente situada. Em consequência, as funções da escrita, assim como os objetivos específicos da produção, o leitor pretendido e a circulação prevista para o texto produzido ou vêm explicitamente indicados, ou há, no encaminhamento das propostas, passos que conduzem o aluno a considerar esses elementos das condições de produção.

Em muitos casos, o gênero a ser exercitado é nomeado e definido, ao mesmo tempo em que o plano geral do texto é tomado como objeto de ensino. Nessas coleções, é frequente que a discussão do gênero e a teorização a seu respeito apareçam ou nas atividades de leitura, ou nas consagradas aos conhecimentos linguísticos ou, ainda, em ambas. Nos compêndios, assim como nos manuais em que esse tipo de organização também se manifesta, as informações relativas a “o que é” a produção textual não chegam a substituir os encaminhamentos e/ou as sequências de atividades destinadas a ensinar “como se faz”. Se bem utilizadas, podem, inclusive, ajudar alunos e professores a entender melhor a função e o alcance dos fatores envolvidos na eficácia da escrita.

Com maior ou menor sistematicidade, as propostas colaboram significativamente para o desenvolvimento da **proficiência em escrita**, com subsídios consistentes para a elaboração temática, muitas vezes provenientes da discussão dos textos selecionados para a leitura. E parte significativa das coleções contempla as diferentes etapas envolvidas no processo de produção de um texto: planejamento, escrita, avaliação, reelaboração; muitas delas também trazem propostas de avaliação e de autoavaliação. Em geral, a circulação do texto não ultrapassa o espaço escolar. Mas, especialmente nas coleções em que há projetos, esse espaço é considerado de forma consistente como contexto de produção, evitando-se artificialidades.

Linguagem oral

Apesar de ter-se constituído como tópico de orientações curriculares oficiais para o EM há apenas uma década, aproximadamente, o trabalho com a **oralidade** está significativamente presente em ao menos quatro dos manuais e em um dos compêndios deste *Guia*. Nessas coleções, a linguagem oral é efetivamente tomada como objeto de ensino-aprendizagem, e a proposta vem comentada pelo manual do professor. Gêneros de interesse para o desenvolvimento da autonomia relativa nos estudos, como o seminário, a exposição oral, a apresentação de trabalhos escolares, as leituras dramáticas, as encenações e declamações aparecem com frequência, com atividades pertinentes e instruções adequadas. O mesmo acontece com gêneros orais próprios de situações públicas e formais, como o diálogo à distância (pelo

telefone, por exemplo), o debate regrado, a mesa-redonda, o júri e a entrevista. A título de subsídios metalinguísticos, essas coleções abordam as diferenças entre a linguagem oral e a escrita, os efeitos de sentido próprios da oralidade e alguns dos recursos retóricos envolvidos nas situações e nos gêneros escolhidos. Além disso, fatores que fazem a diferença, do ponto de vista do desempenho, como o planejamento, a escolha do registro mais adequado e o uso de recursos audiovisuais, também são explorados com regularidade.

Em contrapartida, a oralidade aparece, nas demais coleções, como atividade-meio, e não como atividade-fim: em algumas obras, episódica e pontualmente; em outras, de forma regular e significativa. Em consequência, a linguagem oral é tratada como uma competência já adquirida, mobilizada principalmente em propostas de leitura e/ou produção de textos. Conversas com os colegas, trocas de opiniões e discussões em sala de aula sobre um tema determinado são as sugestões mais recorrentes, deixando-se de lado os usos públicos e formais da oralidade. Na grande maioria dos casos, não há orientações específicas; em outras coleções, as instruções são genéricas, restritas ao indispensável para viabilizar o encaminhamento do trabalho com leitura, escrita ou conhecimentos linguísticos. Seja como for, o manual do professor, nessas coleções, sempre faz alguma consideração sobre a relevância pedagógica da oralidade; algumas vezes, propondo parâmetros didáticos para sua exploração em sala de aula.

Conhecimentos linguísticos

Por muitos anos, o ensino da gramática tradicional, em sua versão pedagógica e prescritiva, constituiu tanto o objeto quanto o objetivo dos conhecimentos linguísticos no EM. E foi um dos grandes responsáveis pelo prestígio social atribuído a uma concepção monolítica da língua como *sistema* e como conjunto de normas de “bem falar”. Os usos efetivos da língua tendiam, assim, a ser negligenciados ou mesmo estigmatizados, como fontes de desvios e erros. Com previsão de aulas próprias, no planejamento didático, esses conhecimentos vinham claramente distinguidos daqueles que, embora também de natureza linguística, eram demandados em literatura. A distinção entre discurso ficcional e não-ficcional, entre conotação e denotação, discurso direto e discurso reportado, autor, narrador e personagem, ao mesmo tempo em que noções como a de estilo, figuras de linguagem, metrificação, narrativa, foco narrativo, enredo, cenário etc. eram, assim, tratados como parte da “teoria da literatura”, junto com o aparato histórico e estético associado aos estilos de época e à discussão sobre a literatura como fato cultural específico.

Parte das coleções deste *Guia* dão claros testemunhos dessa tradição, especialmente as que se organizam nas três partes já mencionadas. Nestas, os

conhecimentos linguísticos de natureza gramatical figuram em “Gramática”, enquanto os de natureza literária compõem a “Literatura”. Entretanto, outras coleções já se movimentam na direção dos novos rumos: tomam, sim, a língua e a literatura como objeto de análise, reflexão e construção de conhecimentos especializados; mas não estabelecem uma dicotomia entre uma coisa e outra, mesmo que, eventualmente, tenham seções próprias para cada uma, no interior de unidades ou capítulos. O ganho evidente desse tipo de abordagem é uma apreensão mais integrada, tanto da língua quanto de uma de suas manifestações culturais mais importantes.

Mesmo nas coleções que mantêm uma abordagem dos conhecimentos linguísticos predominantemente identificada com a gramática tradicional, as linguísticas do uso e do texto se fazem presentes, principalmente na forma de reflexões sobre a variação linguística, os gêneros do discurso e os mecanismos e recursos que dão a um texto coerência e coesão. Mas a gramática, quase sempre nos níveis da morfologia, da morfossintaxe e da sintaxe é o centro das atenções. Em geral, os tópicos escolhidos são abordados a partir de textos de diversos gêneros, mas o foco do interesse está na palavra ou na frase isolada, e não no papel dos fatos gramaticais para a construção do texto ou para a eficácia do discurso. A abordagem é metalinguística, e a exposição da matéria segue a lógica consagrada pela tradição da área, indo da formação da palavra a sua inserção em orações e períodos, passando antes por sua classificação morfossintática.

Já nas obras que investem mais fortemente na inovação, em especial as que assumem o gênero como unidade para o trabalho de sala de aula, são os usos da língua que interessam. A gramática, tanto quanto as dimensões sociolinguísticas, os elementos constitutivos dos gêneros, a tipologia textual e a gramática do texto estão a serviço da compreensão, por parte do aluno, de *como a língua funciona* e do reconhecimento dos *mecanismos de que ela dispõe* para atender a diferentes funções sociais e às particularidades de distintas situações. É forte, nesse grupo em que os manuais predominam, a tendência a articular os conhecimentos linguísticos com outros eixos, leitura e produção escrita à frente. Nessa opção, a formação do aluno como usuário proficiente da língua está à frente da aquisição de conhecimentos teóricos. Assim, o risco que se corre é o de negligenciar a sistematização dos conhecimentos linguísticos, o que parte dessas coleções procura exorcizar reservando momentos específicos para esse trabalho.

É bastante comum, ainda, que uma coleção dispense aos conhecimentos linguísticos um duplo tratamento. Quando se trata dos eixos mais diretamente voltados para os usos da língua, como leitura (inclusive de textos literários), produção textual e, com menos frequência, oralidade, a abordagem adotada incorpora as inovações referidas. Assim, seguindo o esquema preconizado pelas novas orientações curriculares, procuram-se articular os usos — leitura e/ou

produção de um texto (oral ou escrito), por exemplo — com análises e reflexões a respeito, recorrendo-se à conceituação e à terminologia técnica necessárias. Em contrapartida, nas unidades ou seções explicitamente consagradas à gramática, prevalece a abordagem tradicional, com remissões nem sempre sistemáticas ao uso.

Lembrete final

Fechando esta apresentação das coleções do PNLD do EM 2012, é preciso dizer que as resenhas, considerando tanto os fatores que dão a todas as obras um patamar comum mínimo de qualidade quanto os fatores que determinam as principais diferenças que se estabelecem entre elas, oferecem ao (à) professor(a) dados suficientes para uma escolha o mais possível adequada ao projeto pedagógico de sua escola, às características principais do corpo docente e do alunado e, finalmente, ao momento de transição que todos atravessamos.

RESENHAS

LÍNGUA PORTUGUESA – LINGUAGEM E INTERAÇÃO

25111COL01

Carlos Emílio Faraco
Francisco Marto de Moura
José Hamilton Maruxo Júnior

Editora Ática



VISÃO GERAL

A coleção, organizada nos moldes de *manual*², investe em atividades que contribuem para o desenvolvimento das capacidades de uso da língua, com significativas oportunidades de construção das relações entre língua e literatura e de reflexão sobre as funções socioculturais dos textos.

O ensino de **leitura** favorece a formação do leitor por meio de uma coletânea de textos verbais e não verbais, que inclui, de forma relevante, a esfera literária, amplamente contemplada em todos os capítulos de cada volume, e a esfera jornalística. Boxes antecedem as atividades, apresentando notas biográficas sobre os autores e dados sobre o momento histórico-social em que as obras foram produzidas. No ensino de **literatura**, os textos escolhidos são relevantes para a formação do leitor, considerando-se a representatividade de autores das correntes estético-literárias. As **atividades de escrita** trabalham com os diferentes letramentos: o literário – escrita de conto, romance, novela; o científico – produção de relato de experiência e texto de vulgarização científica; o jornalístico e midiático – produção de reportagem e de anúncio publicitário, entre outros; o letramento escolar – a dissertação como gênero. A coleção colabora efetivamente para o desenvolvimento da **linguagem oral** do aluno, por explorar gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas. Relações entre fala e escrita, bem como efeitos de sentido determinados pelo uso de recursos da língua são explorados em diálogos orais e escritos e em entrevistas. Os fatos linguísticos e as categorias gramaticais selecionados no eixo de **conhecimentos linguísticos**, pertinentes para o nível de ensino em questão, são explorados de modo relevante para o desenvolvimento da competência dos alunos no trato com os textos. O **Manual do Professor** apresenta contribuições

² Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

para a formação docente, com textos teóricos e sugestões de trabalho para todos os eixos propostos.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	A abordagem dos conhecimentos linguísticos por destacar as dimensões textual e discursiva da língua.
Pontos fracos	Ausência de textos teóricos sobre a produção de literatura no Manual do Professor.
Destaque	Articulação entre os eixos de ensino, favorecida por projetos didáticos ao final de cada unidade.
Programação do ensino	A coleção prevê uma unidade por bimestre.
Manual do Professor	As respostas e os comentários às atividades aparecem logo após as perguntas, na parte que reproduz o Livro do Aluno, facilitando a consulta pelo professor.

DESCRIÇÃO

Cada volume organiza-se em quatro unidades, que incluem gêneros e temas pertinentes, ora à literatura, ora a questões mais especificamente textuais ou linguísticas. Em cada unidade, a seção “Para começo de conversa” introduz um projeto coletivo, e a seção “E a conversa chega ao fim” orienta professor e alunos para a culminância do projeto em foco. Em cada unidade, ainda, há seções fixas que contemplam os eixos da leitura: “Para entender o texto”, “As palavras no contexto” e “Para ir mais longe”; da oralidade “Linguagem oral”; da reflexão sobre a língua: “Língua-análise e reflexão”, “Gramática textual” e “Prática de linguagem”; da escrita “Produção escrita”; e dos conhecimentos literários “Literatura — teoria e prática”. A seção “Agora é com você” favorece a ampliação do repertório de informações do aluno com a indicação de livros, filmes, sites e canções relacionados com os temas tratados na unidade. Todos os volumes apresentam, antes da primeira unidade, uma introdução: “As linguagens, os textos e a literatura”, no volume 1; “Os textos, a coesão e a coerência”, no volume 2; “Os textos e os graus de formalidade”, no volume 3. Ao final dos volumes, há um conjunto de questões do Enem, ligadas ao conteúdo de cada unidade. O Manual do Professor, em uma parte comum a todos os volumes, explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica da obra, faz uma descrição da coleção e apresenta os pressupostos teórico-metodológicos assumidos. Uma parte específica de cada volume traz orientações para a condução das atividades propostas.

ANÁLISE

Leitura

Para esse eixo de ensino, a coleção propõe atividades distribuídas em quatro seções, orientadas por objetivos diferenciados: a seção “Para entender o texto” enfoca a compreensão e a interpretação mais global do texto; “As palavras no contexto” dedica-se mais especificamente à exploração do vocabulário; a seção “Literatura: teoria e história” investe na leitura literária; “Para ir mais

longe” pretende contribuir para a ampliação das práticas de leitura do aluno, por meio da extensa indicação de referências relacionadas aos temas e/ou às obras de onde foram extraídos os textos (livros, filmes, sites e canções). Fica evidente, na proposta de todos os volumes, o cuidado com a progressão e a sistematização dos procedimentos adotados nas atividades de leitura. Exemplo disso é o tratamento dado aos gêneros da ordem do narrar, tais como o conto, a novela e a crônica, no volume 1; o romance, no volume 2, e o relato mítico, as lendas e as memórias, no volume 3. As atividades propostas colaboram para a formação do leitor: definem objetivos plausíveis; resgatam o contexto de produção do texto, com considerações de ordem histórica, situando autor e obra; e levam o aluno a observar a materialidade do texto na apreensão de efeitos de sentido, com apreciações de ordem estética e ideológica. Colaboram, também, para o desenvolvimento da proficiência do aluno em leitura, com exploração de estratégias cognitivas e de recursos e elementos constitutivos da textualidade.

Literatura

A coleção propõe o ensino da literatura a partir de um conjunto de textos de determinado gênero, ao que se segue, em cada unidade de cada volume, a seção “Literatura: teoria e história”, onde são oferecidas informações e exemplares de textos vinculados ao contexto histórico e às características do período literário em foco. Esses modos de abordagem conferem consistência e suficiência metodológica à coleção. Nesse aspecto, pode-se destacar, por exemplo, a observação dos traços estéticos e composicionais dos textos (como as características de uma personagem principal e sua relação com a construção do enredo da narrativa; a voz do eu poético e sua relação com o tema do poema; a estrutura composicional e sua função no poema) ou, ainda, a combinação desses traços com aqueles típicos de um estilo de época (como as relações temáticas entre períodos literários). Assim, a obra contribui para a formação do leitor literário, tendo em vista a representatividade dos textos selecionados em relação às diferentes correntes estético-literárias. Para a formação do aluno-leitor de literatura, contribui também o fato de a coleção propor a abordagem dialogada da literatura brasileira com outras literaturas de Língua Portuguesa. Destaca-se o diálogo com a literatura de vários países africanos: Angola (Agostinho Neto, Luandino Vieira, Pepetela, José Eduardo Agualusa), Moçambique (José Craveirinha, Mia Couto), Guiné-Bissau (Vasco Cabral, Carlos Semedo), São Tomé e Príncipe (Alda Espírito Santo). Também contribuem para formação do leitor a consistência da base conceitual adotada no tratamento do fenômeno literário e a natureza das propostas de leitura apresentadas.

Produção de textos escritos

Em geral, a coleção orienta a produção de textos segundo os modos e esquemas de organização do discurso: relatar/narrar, descrever, expor/explicar, argumentar,

o que favorece a sistematização e a progressão do ensino assim organizado e apoiado, ainda, em consistentes orientações para o professor e para o aluno. As atividades contemplam as diferentes etapas do processo de produção, com indicações claras sobre o planejamento, a escrita, a revisão e a reformulação dos textos. Essas indicações podem ser vistas, por exemplo, no volume 2, a propósito da produção de um artigo de opinião em torno de uma questão da atualidade. As propostas de atividades fornecem subsídios para a elaboração temática dos textos e incluem instruções sobre o levantamento, a seleção e a articulação dos conteúdos. Colaboram, ainda, para o desenvolvimento da proficiência escrita as atividades que orientam para a construção da textualidade de acordo com o contexto de produção e o gênero proposto. Para isso, mostra-se fundamental o diálogo entre as atividades da seção “Produção escrita” e da seção “Gramática textual”. Em geral, as atividades são articuladas com outras de outros eixos e trazem exemplos dos gêneros e tipos de texto que os alunos estão aprendendo a produzir. Por esses e outros recursos, é evidente o cuidado da coleção com o desenvolvimento da proficiência do aluno na produção de textos escritos.

Oralidade

Para o ensino da oralidade, a coleção oferece, na seção “Linguagem oral”, propostas de atividades que levam o aluno à reflexão e ao exercício de diferentes gêneros orais. Podem ser vistas propostas que vão desde a leitura em voz alta até experiências de exposição oral, em situação de formalidade, como o debate, a entrevista, a mesa-redonda, ou ainda, os diálogos mantidos a distância. Merece destaque também, na coleção, a sistematização de procedimentos de fala e de escuta atenta, com sugestão de tomadas de notas, o que contribui para o desenvolvimento da competência do aluno no exercício da oralidade. As atividades de reflexão estão centradas na análise dessas mesmas situações de interação.

Conhecimentos linguísticos

A coleção trabalha o eixo de conhecimentos linguísticos nas seções “Língua - análise e reflexão”, “Prática de linguagem” e “Gramática textual”. A perspectiva de abordagem abrange os níveis morfo-sintático e semântico das unidades linguísticas, associados à sua funcionalidade no âmbito do texto e da situação de comunicação. Dessa forma, as atividades propostas oferecem uma abordagem pertinente dos fatos e das categorias gramaticais, na medida em que as exploram sob a ótica de seu funcionamento comunicativo em experiências textuais e discursivas autênticas. Além disso, contemplam os diversos níveis de análise, articulando-se em progressão de complexidade tanto no interior de cada volume quanto entre os volumes da coleção. Esse modo de articular os fatos linguísticos, as categorias gramaticais e suas respectivas metalinguagens contribui para que o aluno compreenda como tais fatos e categorias não constituem itens isolados, autônomos e independentes do funcionamento da língua em textos e em situações de comunicação. Consistente articulação se estabelece ainda entre a análise linguística, a leitura e a produção de texto.

EM SALA DE AULA

As atividades de produção de texto, oral e escrito, favorecem o desenvolvimento da competência do aluno na produção de diferentes gêneros. Destaca-se o fato de que a produção de gêneros orais próprios da comunicação em contextos de formalidade recebeu um cuidado considerável, com orientações específicas pertinentes. O professor deve estar atento, no entanto, para as atividades de leitura, dada sua articulação com os demais eixos, sobretudo com o eixo dos conhecimentos literários, o que faz com que tais atividades ocupem um grande espaço na coleção. Em vista das restrições do tempo escolar, a execução do volume de atividades propostas exige constante monitoramento do professor, de modo a adequá-la aos tempos previstos para o ano letivo.



LINGUAGEM EM MOVIMENTO

25112COL01

*Carlos Cortez Minchillo
Izeti Fragata Torralvo*

Editora FTD

VISÃO GERAL

Esta é uma coleção a meio caminho entre, de um lado, a tradição e a inovação; e, de outro, o compêndio e o manual³. O ensino voltado para o vestibular está fortemente presente; mas há, também, uma nítida preocupação em considerar orientações oficiais mais recentes para o nível do ensino médio.

A **literatura** é o eixo de ensino a partir do qual os demais se organizam. Os temas propostos para cada unidade podem propiciar boas discussões em sala de aula, permitindo que se associe a perspectiva cronológica a uma abordagem mais livre e contemporânea dos textos literários selecionados. É nítida a tendência da coleção tanto para lidar com questões gerais das escolas literárias, como para considerar o estudo do texto como um conteúdo a ser aferido em exercícios e testes. A **leitura** recebe um duplo tratamento: é tomada como objeto de ensino-aprendizagem, em subseção específica, e como atividade-meio, no estudo da literatura e dos conhecimentos linguísticos, assim como nas atividades de produção escrita. Nessas seções em que aparece como atividade-meio, as propostas tendem a supor, no aluno, uma competência leitora já consolidada. O eixo da **produção de textos** apresenta tarefas diversificadas, sobretudo nos volumes 1 e 2, nos quais a prática da escrita é mais aberta a diferentes possibilidades — em especial, a gêneros jornalísticos como a notícia, a reportagem e a entrevista. No volume 3, as atividades voltam-se exclusivamente para o texto dissertativo-argumentativo, em resposta direta às demandas dos vestibulares. Os **conhecimentos linguísticos** são abordados a partir de textos de gêneros diversos, mais próximos da realidade e dos interesses do aluno, e vêm explorados, inicialmente, na subseção destinada à leitura. O que pode prejudicar a proposta é o excesso de conteúdos selecionados e

³ Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

o tratamento transmissivo dado a eles, no estilo dos “pontos gramaticais”, seguidos de exemplos correspondentes e exercícios de aplicação. A **linguagem oral** é apenas pontualmente convocada, em uma ou outra proposta da subseção “Para Debater”, que encerra a seção de literatura. A oralidade é tratada como uma competência já adquirida, não se constituindo como objeto de ensino-aprendizagem. Intitulado “Anotações para o professor”, o **Manual do Professor** compõe-se de três blocos. O primeiro é comum a todos os volumes, e é dedicado à “Concepção geral da obra”, à “Metodologia”, à “Descrição das seções” e subseções e às “Orientações gerais”, inclusive as relativas à avaliação. O segundo bloco traz orientações específicas para cada volume. Finalmente, o “Plano de Curso” explicita os objetivos das seções principais e sugere uma distribuição da matéria por bimestre.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Clareza na organização da coleção.
Pontos fracos	Preocupação excessiva em preparar o aluno para o vestibular, sobretudo na seção “Teste seus conhecimentos”.
Destaque	Trabalho com a produção de textos.
Programação do ensino	Os volumes 1 e 2 propõem, cada um deles, sete unidades para os quatro bimestres letivos; o volume 3, cinco.
Manual do Professor	As orientações e o plano de curso apresentados no Manual são fundamentais para se atingirem os objetivos da coleção, continuamente afirmados ao longo do Manual.

DESCRIÇÃO

Cada volume divide-se em cerca de sete unidades temáticas, como “Um passado perfeito, um futuro por conquistar” (associado ao estudo do Classicismo) ou “A vida como ela é” (proposto para a abordagem do Realismo). Cada unidade comporta, por sua vez, quatro seções distintas: “O tema no tempo” (um exame de abordagens diferentes do mesmo tema, ao longo da história), “Literatura” (estudo de um estilo de época, suas tendências estéticas e seus autores), “Interpretação e Estudo da Língua” (leitura de textos não literários e exploração de conhecimentos linguísticos e gramaticais), “Produção de Texto” e “Teste seus Conhecimentos” (questões do Enem e de vestibulares). A seção “Interpretação e Estudo da Língua” compreende as subseções “De Olho no Texto” (estudo de texto), “Por dentro da Língua” (questões linguísticas relacionadas ao(s) texto(s) lido(s)), “Dá para Inventar” (exercícios de aplicação), “Da Fala para a Escrita” (abordagem das diferenças entre o coloquial e o formal, o oral e o escrito) e “No Alvo” (tópicos de gramática relacionados à norma-padrão). “Projetos em ação” apresenta-se ao final de cada unidade como uma sugestão para que os alunos realizem projetos que, de algum modo, estabelecem relações entre a escola e a comunidade. Do ponto de vista metodológico, cada seção organiza-se como uma “lição” expositivo-transmissiva, que explica a matéria, dá exemplos, propõe exercícios de aplicação e atividades, de caráter predominantemente

dedutivo. Os temas selecionados para cada unidade permitem que o estudo da literatura, feito na perspectiva da sucessão cronológica dos estilos de época, não fique circunscrito à abordagem histórica, articulando-se a preocupações e interesses mais contemporâneos. Por outro lado, é também o tema que não só alimenta — e, em muitos casos, contextualiza — a produção escrita, como também orienta a seleção textual da subseção “De olho no texto”.

ANÁLISE

Literatura

Além de determinar a sequência das unidades, o estudo da literatura é o que ocupa maior espaço. As literaturas brasileira e portuguesa recebem tratamentos consistentes, mas não se articulam entre si nem com outras tradições literárias. A perspectiva predominante não é a da formação do leitor, mas a do estudo dos contextos históricos, associada ao exame das características de cada período, tendência estética ou estilo autoral. O volume 1 vai da Idade Média (Trovadorismo) ao Século XVIII (Arcadismo); o volume 2 é inteiramente dedicado ao século XIX; e o volume 3, ao século XX, chegando a autores que estrearam praticamente no século XXI, como o poeta Fabrício Corsaletti. O tema selecionado para cada período, assim como os gêneros textuais — peças de teatro, poemas, sermões, romances, contos etc. — orientam a abordagem dos textos. As propostas, entretanto, são dirigidas para a identificação de características comprovadoras das teorizações, deixando pouco espaço para a interpretação de texto e para a fruição. Por esse motivo, embora as edições de referência sejam sempre fidedignas, os recortes frequentemente restringem-se ao estritamente necessário à exposição didática, dificultando a apreensão global e a (re)construção dos sentidos dos textos. O material textual explorado restringe-se às obras e autores consagrados, sem referências a manifestações divergentes, autores menos conhecidos ou mesmo de outras literaturas de Língua Portuguesa. Assim, o conjunto, bastante representativo dos períodos estudados, favorece pouco a discussão dos critérios que orientam a construção dos cânones correspondentes. Algumas informações biobibliográficas trazem imprecisões.

Leitura

Na apresentação do tema organizador de cada unidade, a coleção propõe a leitura de textos bastante heterogêneos, literários e não literários, verbais e não verbais. No tratamento do tema “Sombra e água fresca” (v. 1), por exemplo, inicia-se pela canção de Zé Rodrix, “Eu quero uma casa no campo”. Segue-se um deslocamento erudito para Virgílio, em uma de suas bucólicas e, logo depois, Eça de Queirós, “A cidade e as serras”; em seguida, outra canção popular, agora de Lenine, além de um cartaz publicitário de uma família em férias; finalmente, um quadro de Winslow Homer, em que figura uma mulher lendo, deitada numa rede em meio à natureza. Supõe-se, assim, que o aluno

possa sensibilizar-se tanto para registros que confirmam sua experiência mais imediata, quanto para outros, que lhe abrem novas perspectivas. A leitura de textos literários é, de uma maneira geral, proposta de modo a respeitar a dimensão estética das obras. E é desenvolvida com o objetivo predominante de dar alguma concretude à história e às teorizações relativas à literatura. Já na seção “Interpretação e estudo da língua”, a subseção “De olho no texto” tem como objeto específico a compreensão e a interpretação de textos de naturezas diversas. O desenvolvimento de capacidades leitoras é parcialmente limitado pelo compromisso da subseção em explicitar informações relacionadas à exploração do tema da unidade e em recortar questões de conhecimentos linguísticos a serem abordadas nas subseções seguintes. Textos multimodais, assim como aqueles dirigidos especificamente à faixa etária esperada dos alunos, estão pouco presentes. Tampouco se evidencia, na coletânea, a diversidade cultural brasileira.

Produção de textos escritos

“Produção de textos” é a seção destinada a esse eixo de ensino. Antes da proposta de escrita propriamente dita, há um segmento, denominado “Para aquecer”, cuja função é apresentar ao estudante determinado gênero discursivo (reportagem, carta, entrevista etc.), o qual, em seguida, é detalhado em seus processos de composição. Só então é que surgem as propostas de escrita, acompanhadas de subsídios para a construção da textualidade e “dicas de autoavaliação”. O esquema pressupõe um domínio progressivo do estudante sobre o gênero, o tipo de texto, a estratégia e/ou o procedimento de escrita em jogo. Nos volumes 1 e 2, as propostas são variadas, predominando os gêneros da esfera literária (conto, descrição de personagem, crônica, fábula) e da jornalística (notícia, reportagem, entrevista); no volume 3, elas se restringem ao texto dissertativo-argumentativo, em gêneros como o artigo de opinião.

Oralidade

Não há uma proposta específica para o ensino da oralidade. O que a coleção oferece, no que diz respeito a esse eixo, é o quadro intitulado “Para debater”, sempre disposto após a seção de literatura. Não há análise de textos orais ou discussão conceitual sobre oralidade, exceto em alguns momentos da seção “Da Fala para a Escrita”. Aqui, entretanto, há o risco de se estabelecer uma espécie de hierarquia em que a informalidade da linguagem coloquial deve ceder lugar à linguagem formal escrita.

Conhecimentos linguísticos

A seção consagrada aos conhecimentos linguísticos aparece logo em seguida às atividades de leitura, abrangendo quatro subseções: “Por dentro da língua” (voltada para tópicos de interesse gramatical); “Dá pra inventar”

(em que o tópico da seção anterior é abordado na perspectiva do uso); “Da fala para a escrita” (abordagem de contrastes entre as duas modalidades da língua, com destaque para a normatização escrita); e, finalmente, “No alvo” (temas da norma culta, em perspectiva prescritiva). A sequência dos tópicos é a mesma das gramáticas tradicionais, em perspectiva também transmissiva. Os exercícios, quase sempre de aplicação da matéria teórica, mobilizam o raciocínio dedutivo, deixando-se de lado o caminho indutivo. Os contextos só são considerados na seção em que o uso é abordado.

EM SALA DE AULA

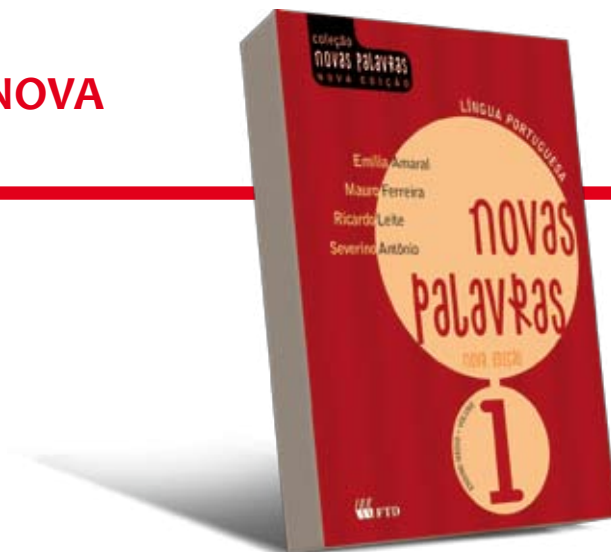
A mediação do professor será fundamental, na superação das tensões entre tradição/ inovação e manual/compêndio características desta coleção. Em sala de aula, será necessário propiciar aos alunos um contato direto com os **textos literários**, abrindo-se espaço para a fruição e o desenvolvimento da leitura autônoma. Convém, igualmente, ampliar as oportunidades de **leitura** de gêneros não literários, especialmente os mais relacionados às culturas juvenis e à esfera do trabalho. Finalmente, os **conhecimentos linguísticos** merecem um tratamento, por parte do professor, que enfatize a reflexão acerca da natureza e do funcionamento da língua e da linguagem, deixando-se em segundo plano a preocupação com os testes do vestibular ou do Enem.

NOVAS PALAVRAS – NOVA EDIÇÃO

25131COL01

Emília Amaral
Mauro Ferreira
Ricardo Leite
Severino Antônio

Editora FTD



VISÃO GERAL

A coleção, organizada como um manual⁴, orienta-se pelas novas tendências do ensino de língua materna, notadamente aquelas que focalizam a natureza interativa da linguagem. Em consequência, a ênfase da proposta pedagógica está no desenvolvimento de capacidades de uso da língua.

No trabalho com a leitura, a coletânea de textos contempla um conjunto variado de gêneros, não literários e literários, de diferentes correntes estéticas, tanto de autores consagrados quanto de outros, menos conhecidos. Explora ainda textos de múltiplas linguagens, que trazem imagens, pinturas, ou figuras. As atividades contribuem para tornar o aluno mais proficiente e mais capaz de ler com fruição. No trabalho com a literatura, digno de registro é o esforço da coleção para fazer com que textos de séculos passados dialoguem com textos de escolas literárias do século XX. Esse diálogo facilita o contato com obras que, seja pela linguagem, seja pelos temas e pelo contexto histórico em que estão inseridas, se distanciam da vivência cultural dos alunos. O trabalho com a produção de texto dá lugar à variedade de tipos e gêneros textuais e ao cuidado com a exploração da forma composicional do texto, seu planejamento, sua revisão e reelaboração. Os gêneros orais, sobretudo aqueles mais formais, não constituem, na coleção, objeto de ensino-aprendizagem. Raramente são propostas aos alunos atividades nesse sentido. A parte da coleção referente aos conhecimentos linguísticos se concentra em conteúdos da gramática descritivo-normativa. Ainda assim, nota-se certo empenho para aproximar dos usos sociais da língua a descrição das diferentes categorias morfossintáticas e para promover sínteses dos conceitos gramaticais explorados. A coleção disponibiliza uma ampla bibliografia, organizada tematicamente, com indicações relativas

⁴ Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

a cada eixo de ensino. O **Manual do Professor** também propicia orientações específicas, o contato com textos de apoio e indicações de diferentes fontes de consulta.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Orientações para a revisão e a reformulação da produção escrita.
Pontos fracos	Ausência de tratamento sistemático da modalidade oral da língua.
Destaque	Diálogo entre textos de diferentes épocas e de diferentes escolas literárias.
Programação do ensino	A seleção e a distribuição da matéria, ao longo do ano letivo, ficam a critério do professor.
Manual do Professor	O Manual do Professor propicia orientações específicas para as atividades de cada parte e traz textos de apoio e indicações de fontes bibliográficas complementares.

DESCRIÇÃO

A coleção apresenta três volumes, organizados em três partes: “Literatura”, “Gramática”, “Redação e Leitura”. Cada uma dessas partes divide-se em capítulos (de 8 a 10), cada um deles dedicado a um tópico específico desse eixo. Em todos os volumes, a literatura ocupa mais espaço; em seguida, vem a gramática. O número de capítulos destinados à redação e à leitura é sempre menor. Algumas seções se repetem nos capítulos, como acontece em “Literatura”, que se inicia sempre com a seção “Primeira Leitura” e se encerra com as seções “Síntese dos conteúdos estudados” e “Atividades”. Em “Gramática”, repetem-se as seções “Síntese dos Conteúdos estudados”, “Da teoria à prática” e “Agora é sua vez”, cada uma destinada a desenvolver um determinado conjunto de competências. Em “Redação e Leitura”, merece destaque a presença, em todos os capítulos, da seção “Como estou escrevendo?”, que apresenta critérios de avaliação e reelaboração a partir dos quais o aluno é estimulado a refletir sobre seu próprio texto. Não consta na coleção uma parte específica para o trabalho com a oralidade, tratada, por vezes, no eixo “Redação e Leitura”. O Manual do Professor, intitulado “Conversa com o Professor”, começa por apresentar a estrutura geral da coleção, para, em seguida, se ocupar dos objetivos e pressupostos teóricos que orientam a coleção. No final, há orientações específicas para o trabalho com cada uma das partes, depois do que constam sugestões de leitura. O Manual do Professor sugere que cada volume seja usado de forma a promover a necessária articulação entre as três partes constituintes da obra. O treinamento do aluno para o vestibular e o Enem não constitui uma prioridade, embora seja considerado na coleção.

ANÁLISE

Literatura

O eixo da literatura está estruturado cronologicamente, a partir das diferentes escolas literárias. Em cada unidade, há seções dedicadas a aspectos históricos e estéticos de cada época, com base em textos que relacionam uma produção brasileira a uma outra das demais literaturas em Língua Portuguesa. Promove-se, assim, um diálogo entre textos de autores brasileiros do século XX com representantes de outros períodos e escolas das literaturas portuguesa, brasileira e africana. Em síntese, a obra persegue – e, em boa medida, atinge – o equilíbrio entre o ensino tradicional da cronologia das escolas literárias e o estudo da literatura como forma de expressão cultural de um povo.

Redação

Os capítulos da parte “Redação e Leitura” concedem um espaço maior à produção textual do que à leitura. Em todos os volumes, a organização do trabalho obedece à tipologia clássica: descrever, narrar e dissertar, a partir de gêneros específicos (por exemplo, no volume 1, enumeração em listas de diferentes tipos; no volume 2, relatório e resenha; no volume 3, comentário opinativo. As atividades de redação são preparadas pela exposição do aluno a textos (objetos de considerações e análise) do mesmo gênero ou da mesma temática. Isso caracteriza a necessária articulação entre a escrita e a leitura, ou entre a atividade de escrever e o preparo para a escrita, mediante o contato direto com textos relacionados entre si do ponto de vista da forma e/ou do conteúdo. Assim, pode-se reconhecer que a leitura, ainda que subordinada às demandas da produção, não é tratada apenas como uma atividade-meio, constituindo um dos objetos de ensino da coleção. Os alunos são expostos a muitas atividades que supõem o recurso simultâneo à leitura e à produção escrita, embora a flutuação entre gêneros e tipos, na sequência das propostas, possa, por vezes, interferir na progressão e na sistematização de estratégias de produção.

Oralidade

A presença de gêneros orais na coleção é eventual e esporádica, caracterizando-se, portanto, como marginal. Em geral, a oralidade não é tratada como objeto de ensino-aprendizagem, mas, apenas, como oportunidades de expressão, que se esgotam nos comandos do tipo: “Comente com seus colegas”; “reúna-se com seus colegas e dê seu ponto de vista sobre o texto lido”, entre outros. As poucas exceções vão para a abordagem sumária do debate e da entrevista (v.1); da exposição oral; do recado e de um discurso – com “um tom que se aproxime mais da oralidade do que da escrita” (v.2), sem que esses gêneros constituam, propriamente, objetos de ensino da modalidade oral. Em suma, as atividades pensadas para se

tratar a oralidade funcionam, ora como estratégia para fixação do conteúdo abordado, em “Literatura”, sob a forma de explicação, de comentários, de discussão, ora sob a forma de reconto, explicitação de opinião ou expressão do pensamento.

Leitura

O ensino de leitura é proposto tanto em “Literatura” quanto em “Redação e Leitura”. Dessa forma, pode-se admitir que a coleção intenta desenvolver as competências do aluno para a leitura e, nesse sentido, opta pela estratégia de articular a leitura com os blocos referentes à literatura e à produção textual. Em geral, em todos os volumes, os capítulos que se referem ao estudo da literatura começam com a proposição de “Primeira leitura”, ponto de partida, de fato, para o desenvolvimento dos conteúdos referentes a cada período literário. Assim, o trabalho com a leitura encontra-se distribuído em todas as partes da coleção, ora como atividade-meio, ora como objeto específico de ensino. Para levar os alunos a se interessarem pela compreensão e pela análise de textos, a obra também recorre, em menor quantidade, a outras estratégias, permitindo atividades de reconhecimento, de ativação dos conhecimentos prévios, de produção de inferências, junto a outras atividades que mobilizam elementos da textualidade, inclusive em suas relações com elementos não verbais.

Conhecimentos linguísticos

Na coleção, em geral, as abordagens partem da exposição de textos que propiciem a dimensão conceitual do ponto gramatical em questão, afastando-se, assim, dos modelos tradicionais meramente classificatórios. No final de cada capítulo, aparece um quadro que traz a “Síntese dos conteúdos estudados” e uma seção com atividades referentes a esses conteúdos. Outros recortes, ao longo da exposição do conteúdo gramatical, são apresentados em forma de “Lembretes”, com informações extras ou opiniões de especialistas sobre o conteúdo tratado. A coleção tem ainda o mérito de dar certa funcionalidade ao estudo da gramática tradicional. Por exemplo, em “Para que saber” mostra-se que o pronome é essencial para a coesão textual (v.2); que “identificar a transitividade de um verbo e de seu(s) complemento(s) é importante (...) para apreender com eficiência as informações expressas pelos enunciados”, entre outros. Além disso, a coleção procura vincular o estudo das formas linguísticas aos gêneros textuais, caracterizando, por exemplo, as formas do imperativo como exprimindo ordem, sugestão, pedido ou convite, ocorrendo, dessa forma, predominantemente em determinados gêneros (propagandas, receitas, regras de jogo, instruções de uso de um aparelho etc).

EM SALA DE AULA

O Manual do Professor oferece pressupostos teórico-metodológicos que justificam a forma de exposição dos conteúdos e a organização dos exercícios, além de fornecer sugestões de trabalho, deixando para o professor a liberdade de escolher outros conteúdos e atividades, em função das condições de cada grupo. Também possibilita um trabalho interdisciplinar, a exemplo da proposta de uma pesquisa – com professores de História, Geografia, Matemática, Artes – sobre a situação dos índios brasileiros, a ser ilustrada com fragmentos de poemas indianistas. O professor, no entanto, deve estar atento para o fato de que a coleção não apresenta orientações sobre o quê, o porquê e o como avaliar a aprendizagem em curso. Merece cuidado também o fato de os gêneros da oralidade não constituírem objeto de estudo, além do fato de as atividades de gramática, por vezes, atribuírem às classificações gramaticais uma função muito relevante, como se a competência para a identificação das categorias esgotasse o saber gramatical de uma língua.



PORTUGUÊS – CONTEXTO, INTERLOCUÇÃO E SENTIDO

25142COL01

Marcela Pontara
Maria Bernadete M. Abaurre
Maria Luíza M. Abaurre

Editora Moderna

VISÃO GERAL

A coleção é composta por três volumes, divididos em três partes: “Literatura”, “Gramática” e “Produção de Texto”. Para cada uma das partes, foram discriminados os objetivos de cada capítulo e as competências e habilidades a serem desenvolvidas relativas aos campos dos conhecimentos literários, gramaticais e de escrita. Apesar disso, e da presença significativa de atividades e exercícios, cada parte tende a organizar sua matéria aos moldes de compêndio⁵, em longas explanações teóricas.

Em “Literatura”, a obra desenvolve uma abordagem historiográfica do fenômeno literário, prevalecendo uma visão vinculada à ideia de dependência cultural. Na parte denominada “Gramática”, explora-se, desde a dimensão discursiva da linguagem, passando pelas relações entre oralidade e escrita, até as diferentes partes da gramática, incluindo as relações morfosintáticas entre palavras e orações. Questões semânticas, como a construção de sentidos e os efeitos provocados por diferentes recursos linguísticos, textuais e contextuais também foram objeto de estudo na coleção. Na abertura de cada unidade, é apresentado o objeto de ensino a ser abordado nos diferentes capítulos, bem como os objetivos da unidade, ou, noutras palavras o que o aluno deve saber ao final do estudo. A coleção caracteriza-se pela preocupação em evidenciar as teorias que fundamentam sua concepção de linguagem, ficando clara a predominância de uma abordagem centrada nos aspectos textuais e contextuais das diferentes categorias linguísticas. A coleção oferece ainda aos alunos a oportunidade de apreensão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino-aprendizagem e suas funções socioculturais. Na parte “Produção de Texto”, é explorada uma significativa diversidade de gêneros, com destaque para

⁵ Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

a crônica, a notícia, a biografia, o texto enciclopédico, a carta argumentativa, o artigo de opinião e o editorial. Quanto aos tipos textuais, são explorados, por meio da análise de diferentes gêneros, os modos de narrar, de descrever, de expor e de argumentar. Nas explanações que antecedem as propostas da produção escrita, além de exemplares do gênero a ser produzido, há comentários sobre sua estrutura, sobre seu contexto de circulação e seus leitores previstos, ficando evidente, assim, o cuidado da coleção com elementos pertinentes à construção da textualidade, ao contexto da produção, ao gênero proposto e ao uso do registro de linguagem adequado à situação de comunicação. O **Manual do Professor**, pelas relevantes contribuições que ampliam o trabalho explicitado no Livro do Aluno, é fundamental para o desenvolvimento do trabalho com a coleção.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Produção escrita, precedida de orientações quanto à linguagem adequada, ao gênero e à construção da textualidade, acompanhada de propostas de revisão e reescrita.
Pontos fracos	O trabalho com a oralidade.
Destaque	Além do projeto gráfico da coleção, são relevantes os boxes informativos que acompanham os textos e as explanações de cada capítulo.
Programação do ensino	Em média, está prevista uma unidade por mês.
Manual do Professor	Além da fundamentação teórico-metodológica da obra, traz comentários destinados a aprofundar a visão conceitual relativa a cada um dos eixos de ensino. Além disso, oferece indicações bibliográficas pertinentes à prática docente.

DESCRIÇÃO

Cada volume organiza-se em 10 unidades temáticas, sendo duas ou três unidades de “Literatura”, duas ou três de “Gramática”, três ou quatro de “Produção de Texto”. Em “Literatura”, os capítulos apresentam as seguintes seções ou subseções: “Primeiras leituras”, “Objetivos”, “Leitura da imagem”, “Da imagem para o texto”, “Texto para análise”, “Jogo de ideias”, “A tradição de...” e “Conexões”. Essa parte contém também boxes intitulados “Tome nota”, “Lembre-se”, “De olho na arte”, “Trilha sonora”, “A estante de... (determinado autor)”, além de boxes biográficos e de informação. Na parte intitulada “Gramática”, encontram-se: “Objetivos”, “Atividades”, “Usos de...”, “Pratique”, e os boxes “Tome nota”, “Lembre-se”, “De olho na fala”, “Cuidado com o preconceito”, além dos boxes de informação. Na parte destinada à “Produção de Texto”, há as seções ou subseções intituladas: “Objetivos”, “Leitura”, “Análise”, “Atividades”, “Produção”, “Conexões”. Há também boxes de informação, de biografias e outros, como: “De olho na Internet”, “Tome nota”, “Lembre-se”, “De olho em...”, “Trilha sonora”, “Estratégias”. Ao final de cada capítulo, na seção “Conexões”, a coleção oferece a indicação de livros, filmes, e sites relacionados ao tema do capítulo, o que caracteriza um

cuidado da coleção para estimular a ampliação do repertório de informações dos alunos.

ANÁLISE

Leitura

A leitura é trabalhada ao longo da coleção em todas as três partes dos volumes. Na parte “Literatura”, há propostas de leitura de imagens e de textos verbais. Em “Gramática”, os capítulos iniciam-se sempre com textos, — por vezes de múltiplas linguagens, tais como cartuns, anúncios e tiras, — seguidos de atividades de leitura e de compreensão, sempre com referência aos elementos linguísticos e contextuais neles observáveis. Na parte “Produção de Texto”, os capítulos iniciam-se com as seções “Leitura” e “Análise”, onde são apresentados exemplares dos gêneros a serem objeto de estudo, e análises das características e das estratégias mais significativas do gênero selecionado. As atividades propostas favorecem o desenvolvimento da habilidade de leitura, situam a obra e seu autor em relação à produção cultural das épocas estudadas, exploram a função social da linguagem, sua esfera discursiva, o suporte dos textos e as dimensões relacionadas à variação linguística. Além disso, as atividades exploram a materialidade do texto na apreensão de seus múltiplos sentidos. O fato de a leitura estar sempre associada ao tratamento dos outros eixos de ensino concorre para que se possa perceber sua função instrumental, inclusive como porta de acesso à ampliação de todo e qualquer conhecimento. No entanto, não a transforma em atividade-meio, na medida em que as atividades tomam o processo de leitura como um efetivo objeto de ensino.

Literatura

Na abertura de cada unidade relativa à “Literatura”, há um pequeno texto de apresentação, cuja temática confere com aquela que será abordada ao longo dos capítulos. Cada capítulo é antecedido pela seção “Primeiras leituras”, cujo propósito maior é contextualizar a produção das obras objeto de estudo. Explícita, ainda, na abertura, os objetivos didáticos do conteúdo em foco e, expõe uma imagem que será explorada, na seção “Leitura da imagem”, a que se seguem textos e atividades sobre o contexto histórico da escola literária e das obras e autores a serem estudados. Ressalte-se a grande presença de boxes informativos (com dados biográficos sobre autores, obras e seus contextos históricos de produção) de ilustrações e de gráficos (“Linhas do Tempo”), que complementam a exposição e as explicações dadas nos textos expositivos. Nos volumes 2 e 3, encerrando a parte “Literatura”, há um apêndice sobre a literatura africana de Língua Portuguesa, em que aparecem textos teóricos e fragmentos de obras literárias, ilustrados com mapas, imagens e notas biográficas dos autores contemplados. Pode-se perceber, ainda, que, na coleção, a literatura é vista como fator de cultura, de ontem e da contemporaneidade, o que amplia as possibilidades de uma leitura intertextual, abrangente e integrada.

Produção de textos escritos

A terceira parte de cada volume da coleção é especialmente dedicada à produção de textos escritos. No início de cada capítulo, como em relação à literatura, são apresentados os objetivos pretendidos e textos exemplares do gênero em foco. Segue-se uma abordagem teórica sobre questões como: definição e usos do gênero, seu contexto de circulação, seus leitores, sua estrutura e linguagem. Essa parte é enriquecida com boxes que trazem informações adicionais, definições e “Dicas” para se escrever o gênero em questão. As propostas de escrita são diversificadas, oferecem subsídios com vistas a orientar a realização da tarefa, desde o seu planejamento até sua execução e revisão, considerando, sempre, a estrutura dos textos, de acordo com o gênero, com a linguagem a ser utilizada adequadamente (seu registro ou variedade) e com as condições do interlocutor previsto. Também nas partes destinadas ao estudo de literatura e de gramática, há propostas de escrita. Nas seções “Primeiras leituras” e “Jogo de ideias”, presentes em “Literatura”, sugere-se, algumas vezes, que seja produzido um texto sem, contudo, a devida orientação para a sua execução. No final de cada tópico de “Gramática”, as propostas de produção escrita são sugeridas em “Pratique”. Os objetivos de produção textual, nessa seção, estão relacionados aos aspectos linguísticos estudados.

Oralidade

Nos três volumes da coleção, a oralidade é trabalhada na seção “Jogo de ideias” – pertencente à parte “Literatura” – com o objetivo de possibilitar que o aluno possa discutir aspectos do que ele estudou em cada capítulo. Mas, na obra, verifica-se pouco investimento em orientações detalhadas para as produções orais. Embora, no Manual do Professor, haja orientações para o desenvolvimento de um trabalho com os gêneros orais em sala de aula, não são oferecidas diretrizes significativas para essas produções, não são tratados os registros adequados a determinadas situações e não são abordados recursos de linguagem inerentes à diversidade de expressões orais. Portanto, a produção de textos orais não é priorizada na coleção, sendo tratada superficialmente, apesar de no Manual do Professor haver parâmetros voltados ao trabalho com os gêneros orais.

Conhecimentos linguísticos

Os conhecimentos linguísticos são trabalhados em “Gramática” e, a partir de análises de textos, abordam-se fonologia, morfossintaxe, e semântica. A perspectiva com que os recursos da língua são tratados apoia-se na dimensão funcional da linguagem, o que implica sua inserção em eventos da interação comunicativa, o que, ainda, significa dizer, em textos reais, que circulam nas mais distintas esferas da vida social. Sendo assim, a abordagem dos fatos gramaticais – mesmo daqueles que remontam à gramática tradicional – articula-se com os outros eixos do ensino, sobretudo com aqueles da leitura e da produção de textos.

EM SALA DE AULA

Destacam-se, na obra, a qualidade e a propriedade da seleção dos textos para estudo. Além disso, na parte “Produção de texto”, os conceitos apresentados estão de acordo com o que têm divulgado os estudos linguísticos contemporâneos voltados para o texto e o discurso. Ressalte-se o cuidado que deve ter o professor para priorizar conteúdos e atividades em sala de aula, pois é grande o volume de explicações que visam contextualizar socio-historicamente os movimentos literários, seus estilos, obras e autores, bem como apoiar a exploração dos conteúdos gramaticais, dos gêneros e dos tipos textuais propostos para estudo. Cabe, portanto, ao professor fazer uma seleção do que julgar mais adequado à sua turma.

PORTUGUÊS – LITERATURA, GRAMÁTICA, PRODUÇÃO DE TEXTO

25143COL01

Douglas Tufano
Leila Lauar Sarmento

Editora Moderna



VISÃO GERAL

A coleção divide-se em três partes: “Literatura”, “Gramática” e “Produção de texto”. Nas duas primeiras, priorizam-se conteúdos; na terceira, embora o foco principal seja a teoria e a forma composicional dos textos, há também a preocupação em se dar oportunidade ao aluno de refletir sobre o uso da língua e compreender a função social desse uso. Na organização da matéria e das atividades, prevalece o modelo de manual⁶.

A leitura é mobilizada nas três partes da coleção, mas só é tomada como objeto de ensino na primeira e na última parte. O ensino de literatura adota uma perspectiva historiográfica. Ressaltam-se aspectos de contextualização e aspectos sobre a história social da leitura, estabelecendo-se vínculos entre os movimentos estéticos e a sociedade de cada época. As temáticas selecionadas propiciam a reflexão sobre a condição humana, as injustiças e os preconceitos, entre outros importantes temas. Observa-se, também, a inclusão de autores e obras que rompem, em certa medida, com uma visão cristalizada da literatura, como se vê na referência a mulheres autoras e à literatura popular; nas relações que se estabelecem entre obras do passado e obras mais recentes; e no destaque que se dá ao papel do leitor no processo histórico da produção literária. O trabalho com a produção de textos escritos se organiza segundo um critério que entrecruza tipologia – com ênfase na dissertação expositiva e argumentativa – e gêneros textuais. Aspectos da textualidade, bem como aqueles relacionados às condições de produção dos textos, são devidamente tratados nas propostas. O detalhamento de orientações para a produção de texto, na maioria das propostas, busca uma correspondência com as etapas de planejamento, escrita,

⁶ Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

revisão e reformulação. Apesar de a oralidade estar contemplada, não há um planejamento para o ensino do texto oral, com sistematização e progressão de estratégias relativas às práticas sociais em diferentes gêneros. Habilidades de uso da língua falada são exploradas, no ensino da literatura, em propostas de debates sobre temas polêmicos, entrevistas, apresentação oral, produção de texto dramático, leitura dramatizada, entre outras. Além disso, o livro do terceiro ano apresenta atividades monitoradas de debate, seminário e mesa redonda. O trabalho promovido com os conhecimentos linguísticos caracteriza-se, fundamentalmente, pelo ensino de categorias, nomenclaturas e definições, com ênfase em exercícios de identificação e classificação que, em geral, são propostos a partir de textos de circulação social. Encontram-se, também, atividades de análise linguística que se destinam à exploração de sentidos e efeitos de sentido relacionados às características dos estilos de época e gêneros textuais. O Manual do Professor oferece boa orientação para o uso da coleção, além de fornecer subsídios conceituais para o ensino de Língua Portuguesa.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	O esforço em abordar a literatura de uma forma menos cristalizada.
Pontos fracos	Ausência de indicações sobre articulações possíveis entre as partes. Abordagem conservadora da gramática.
Destaque	A coletânea de textos.
Programação do ensino	Cabe ao professor selecionar e articular a matéria de cada parte, distribuindo-a pelo ano letivo.
Manual do Professor	O “Suplemento do Professor” traz respostas para as questões propostas e apoio teórico-metodológico.

DESCRIÇÃO

A primeira parte de cada volume, intitulada “Literatura”, subdivide-se nas seções: “Lendo a imagem”, que busca relacionar uma imagem pictórica ou fotográfica e textos literários; “Encontro com a Literatura Estrangeira”, que propõe um diálogo entre a literatura nacional e obras de escritores estrangeiros; “Intertextualidade”, na qual se comparam diferentes autores e épocas; “Vale a pena”, que tem por objetivo ampliar o leque de oportunidades culturais dos alunos com indicação de livros, filmes e sites relativos aos temas abordados e “Atividade Complementar”, que oferece sugestões de atividades, em geral, coletivas. Há ainda boxes com o título “Saiba Mais”, que favorecem a ampliação das temáticas discutidas. Na segunda parte, “Gramática”, o tópico a ser estudado é evidenciado por um texto, apresentado na seção inicial (“No Texto”). Em seguida, há uma seção de sistematização teórica, intitulada “Lendo o Contexto”, seguida de atividades de aplicação do tema estudado. A terceira parte, “Produção de Texto”, traz duas seções: “No texto” explora o gênero em foco, com atividades de interpretação e de reconhecimento do gênero e de aspectos ligados ao estilo e à estrutura composicional; e “Lendo o Contexto”

sistematiza e discute aspectos estruturais, funcionais e pragmáticos envolvidos na escrita. Em seguida, propõem-se atividades variadas de produção de texto, à escolha do aluno. Há, ainda, a seção “Apêndice gramatical”, com questões de vestibular de diferentes instituições nacionais e do Enem.

ANÁLISE

Leitura

A coleção apresenta diversidade de gêneros com predominância de textos literários. Oferece, também, muitos textos não verbais, como pinturas e outras obras de arte e textos como anúncios e tiras. A indicação de filmes, sites e livros expande o diálogo para produções contemporâneas que podem ser ou vir a ser de interesse dos jovens. Os temas abordados favorecem a visão da heterogeneidade cultural e étnica brasileira, propiciando o debate sociocultural múltiplo e variado na sala de aula. Quando exigem conhecimentos prévios para a sua compreensão, textos explicativos introduzem os temas, ou sugestões são dadas ao professor, seja em pequenos boxes laterais, seja nas respostas às atividades ao final do livro. As atividades destinam-se, principalmente, à abordagem de aspectos teóricos apresentados em cada capítulo, com pouco espaço para o desenvolvimento das diferentes capacidades inerentes à proficiência leitora do aluno. Assim, não são sistemáticas as oportunidades para o desenvolvimento de estratégias importantes como a inferência e a compreensão global do texto. As atividades se dão sob a forma de perguntas para serem discutidas oralmente, ou de questões para serem respondidas individualmente a partir do(s) texto(s) lido(s).

Literatura

Estruturado por estilos de época, o eixo da literatura apresenta atividades que estimulam o aluno a interpretar textos, a relacionar e a identificar características estéticas das obras, dos estilos de época e dos gêneros literários. Os capítulos são introduzidos por imagens (pintura, cena de filme, fotografia) que não ganham ali a função meramente ilustrativa, pois são consideradas nas questões de leitura e cumprem o objetivo de introduzir as características estéticas e/ou temáticas das obras. Os conteúdos sobre contextos históricos das obras literárias, história da literatura, estilos de época, gêneros e autores representativos articulam-se de forma progressiva, de acordo com a perspectiva historiográfica adotada. Aspectos de contextualização de época são ressaltados, com destaque para aspectos da história da leitura e suas alterações na linha do tempo. A escolha de temáticas de caráter social favorece a reflexão sobre a condição humana, as injustiças, os preconceitos entre outras. Nota-se ainda a preocupação em mostrar o papel do leitor no processo histórico da produção literária e na atualização de obras do passado. Os autores selecionados são representativos de diferentes correntes estético-literárias e de diferentes regiões; há gêneros menos estudados, como peças teatrais, literatura de cordel e letras de música popular.

Produção de textos escritos

Na parte intitulada “Produção de Texto” entrecruzam-se diversos tipos de textos e gêneros textuais. A sistematização dos gêneros parte da reflexão e discussão dos aspectos formais e funcionais que lhes conferem, ao mesmo tempo, tipicidade e flexibilidade. As propostas de produção de texto sugerem contextos relativos à esfera de uso social, ao gênero e ao tipo textual, ao destinatário e ao propósito. O estímulo à escrita é feito a partir de textos que auxiliam na elaboração do tema e servem de referência para a composição do gênero, além da sugestão de debates, entrevistas com especialistas e consultas à Internet. Há, também, recomendações sobre estratégias textualizadoras e adequação da linguagem aos contextos sugeridos. Algumas propostas restringem-se às características dos tipos e gêneros textuais estudados; nesses casos, as condições de produção ficam em segundo plano. Por outro lado, algumas atividades situam a escrita para além do contexto escolar, ampliando a esfera de circulação dos textos produzidos pelos alunos. Embora não estejam explicitados como etapas do processo de escrita, o detalhamento e a sequência das orientações para a produção de texto buscam uma correspondência com as etapas de planejamento, escrita, revisão e reformulação.

Oralidade

A coleção não apresenta uma proposta de ensino para o eixo da oralidade. Apenas, no terceiro volume, encontram-se brevemente contemplados dois gêneros. Na parte de literatura, propõem-se discussões orientadas por questões de leitura, debates sobre temas polêmicos e dinâmicas em grupo com apresentação oral, entre outras estratégias. Essas atividades, todavia, são propostas na perspectiva de que a modalidade oral já seja dominada pelos alunos, não apresentando, portanto, orientações específicas para a sua realização. Na parte de gramática, a distinção entre oralidade e escrita é tema de discussões, sem que, no entanto, a linguagem oral seja objeto de ensino. Promove-se, ainda, uma discussão sobre interações tipicamente orais representadas em tiras e quadrinhos; mas não há, nesse tipo de abordagem, tratamento efetivo dos aspectos linguístico-discursivos de textos orais.

Conhecimentos linguísticos

O tratamento do eixo de conhecimentos linguísticos caracteriza-se pela duplicidade da abordagem teórica e do tratamento didático dado aos conteúdos. Nas partes “Literatura” e “Produção de Textos”, estimula-se a reflexão sobre o uso da língua, em atividades de análise linguística orientadas para a recuperação e produção de sentidos em diferentes estilos de época, gêneros discursivos e tipos textuais. As atividades de escrita também oportunizam o tratamento da variação linguística. Entretanto, na parte consagrada à “Gramática”, ainda que os primeiros capítulos do volume 1 desenvolvam discussões sobre os conceitos de língua, gramática, variação linguística, os demais, em toda a

coleção, destinam-se à sistematização e aplicação dos conteúdos da gramática tradicional, com ênfase na explicitação e exercitação da metalinguagem, ainda que recorram a textos para evidenciar aspectos gramaticais da língua como a estrutura e a classe das palavras ou a organização sintática da frase. A sistematização dos conteúdos é feita a partir de uma perspectiva expositivo-dedutiva, sem problematização em relação aos conceitos da gramática tradicional e de acordo com a sequência por ela consagrada: morfologia (v.1), morfossintaxe (v.2), sintaxe (v.3). Também nessa parte encontra-se uma abordagem normativa, em que se enunciam regras e exceções. Nesses momentos, o fenômeno da variação linguística, tratado em termos teóricos no volume 1, só se manifesta em uma ou outra observação que relativiza as normas da língua padrão, sem no entanto questioná-la, do ponto de vista dos usos efetivos do português contemporâneo falado no Brasil.

EM SALA DE AULA

Nas partes “Literatura” e “Produção de texto”, os recursos linguísticos são tratados na perspectiva da interpretação e produção de sentidos e de seus efeitos, entretanto, na parte “Gramática”, os conceitos, mesmo quando se aplicam as estruturas retiradas de um texto, prendem-se à descrição e à prescrição da gramática tradicional, e as atividades são apresentadas sem efetiva contextualização, com ênfase em habilidades de identificação e classificação de termos e orações. Nesse sentido, o professor deve estar atento para ampliar as possibilidades de exploração dos **recursos linguísticos** com análise e reflexões sobre os usos da língua. É necessário, também, que o professor estabeleça um planejamento para as atividades de **linguagem oral** propostas na coleção, de modo a tomar efetivamente essa modalidade como objeto de ensino. Em algumas atividades de **produção de textos escritos**, será necessário detalhar as condições de produção e circulação dos textos.



PORTUGUÊS LINGUAGENS

25146COL01

Thereza Cochar Magalhães
William Roberto Cereja

Editora Saraiva

VISÃO GERAL

Seguindo o formato de manual⁷, esta coleção destaca-se pela articulação entre os eixos de ensino, promovida por atividades que, ancoradas em textos diversificados, envolvem o aluno em práticas sociais de linguagem. Gêneros textuais estruturam o ensino, em uma proposta que apresenta textos de esferas como a jornalística, a acadêmica, a literária e a publicitária, entre outras.

No trabalho com o eixo da leitura, há contribuições, tanto para o desenvolvimento do aluno como leitor em geral, quanto para sua formação como leitor de textos literários. As atividades privilegiam a construção de sentidos, o diálogo entre múltiplas linguagens e o desenvolvimento de diferentes estratégias cognitivas. A proposta para o trabalho com a produção de texto escrito detalha tanto aspectos da forma e da organização dos textos quanto aspectos de sua circulação social. Nesse sentido, são dados subsídios temáticos, orientações sobre registro e aspectos da textualidade, além de orientações de autoavaliação. A proposta para o estudo da literatura, de viés cronológico, abrange a leitura de textos literários de autores brasileiros, portugueses e africanos, representativos de diferentes épocas e estilos. Os estudos da oralidade voltam-se para os gêneros da comunicação pública formal, em propostas consistentes, embora em um número reduzido. As atividades em torno dos conhecimentos linguísticos, em certa medida, promovem a reflexão sobre a natureza e o funcionamento interativo da língua, pelo que vários conceitos são explorados em propostas de leitura e análise de textos. Contudo, às vezes, o ensino gramatical dá ênfase a nomenclaturas e a uma abordagem classificatória, apoiada na análise de frases isoladas. Essa ênfase entra em

⁷ Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

tensão com outras estratégias mais significativas, que privilegiam o texto e o discurso. O Manual do Professor, embora sucinto, apresenta boas contribuições para o trabalho com a coleção.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Exploração pertinente de textos de diferentes linguagens. Articulação da historiografia literária com propostas de leitura do texto literário.
Pontos fracos	Exercícios de análise linguística a partir de frases isoladas. Ênfase em atividades de classificação de termos da oração.
Destaque	Boa articulação entre os eixos de ensino. Indicação de projetos ao final de cada unidade.
Programação do ensino	Os volumes são organizados em quatro unidades, correspondentes aos quatro bimestres. A integração dos eixos de ensino favorece a distribuição do tempo pedagógico.
Manual do Professor	Respostas e comentários vêm junto das atividades na parte que reproduz o Livro do Aluno; outras orientações vêm no encarte destinado ao professor.

DESCRIÇÃO

Cada volume da coleção se organiza em 4 unidades, cujo fio condutor é a sequência dos estilos de época na literatura. Textos verbais e não verbais, sempre relacionados ao movimento literário em foco, introduzem as unidades. Cada uma dessas aborda um movimento literário, ou parte dele, além de tópicos de produção de texto, escrito ou oral, e de conhecimento linguístico. Traz ainda um capítulo sobre “Interpretação de textos”, desenvolvido a partir das habilidades previstas pelo Enem, e termina com as seções “Em dia com o Enem e o vestibular” e “Intervalo”, esta última centrada na proposta de um projeto didático. Os capítulos intitulados “Diálogos” estabelecem relações temáticas entre literatura, cinema, artes plásticas, música popular e outras manifestações culturais. Em todos os capítulos, boxes coloridos apresentam pequenos textos relacionados ao texto principal, ou destacam informações, curiosidades, sugestões e aspectos gramaticais. Alguns desses boxes aparecem com regularidade nos volumes, como, por exemplo, “Loucos por”, que traz sugestões de fontes para pesquisa; “Loucos por poesia”, “Loucos por contos” e “Contraponto”, que incluem discussões sobre temas que favorecem a reflexão sobre fatos da língua. Imagens e outras informações visuais também se acham destacadas na obra. Há articulação equilibrada entre os eixos de ensino, favorecida pelo diálogo entre conteúdos específicos e temas gerais. O Manual do Professor explicita os objetivos e pressupostos teórico-metodológicos da coleção, descreve sua organização geral, inclui sugestões específicas para cada volume, quanto a estratégias, procedimentos e recursos de ensino, apresenta propostas de atividades complementares e propicia a reflexão sobre a prática docente.

ANÁLISE

Leitura

O ensino de leitura realiza-se em todos os capítulos das unidades. Nos capítulos destinados à literatura, embora o foco seja o trabalho com conhecimentos literários, há a seção “Leitura”, seguida de um conjunto de perguntas que exploram, além de conteúdos diversos, a compreensão do texto. Também nos capítulos destinados à produção de textos, há, em geral, aspectos relacionados à leitura do gênero tomado como objeto de estudo. Os textos são explorados, não só sob o aspecto de sua estrutura, como também em relação a seu conteúdo temático e aos recursos usados em sua composição. Nos capítulos categorizados como “Língua: uso e reflexão”, e na seção “Intervalo”, ao final de cada unidade, pode-se perceber o cuidado com o ensino da leitura, na medida em que se estimula o contato dos alunos com outras leituras e a construção de sua autonomia como leitor. Isto significa que a coleção coloca a leitura de textos em destaque em todos os capítulos. A coletânea de textos é representativa da diversidade da cultura brasileira e é de interesse do jovem, oferecendo-lhe, assim, experiências significativas de leitura. As atividades colaboram para a formação de um leitor crítico, capaz de lidar com diferentes perspectivas de leitura. Os gêneros são analisados dentro de suas especificidades; por exemplo, ao introduzir o estudo de gêneros digitais (e-mail e blog), é trabalhado o caráter não linear que caracteriza o hipertexto, bem como as características da linguagem no espaço virtual. A coleção traz atividades que exploram a dimensão da materialidade do texto na construção dos sentidos; o texto publicitário, por exemplo, é explorado em seus recursos gráficos e em seus efeitos de sentido. Entretanto, há casos em que a materialidade do texto, as convenções e os modos de ler próprios de determinado gênero são ignorados. Isso ocorre, por exemplo, no tratamento didático aplicado à letra de canções, que não considera os aspectos próprios que envolvem esse gênero. Nem sempre os gêneros são explorados em todos os seus recursos e possibilidades, destinando-se, por vezes, apenas a ilustrar um tópico linguístico específico. O investimento em estratégias cognitivas de leitura, como ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações e produção de inferências está presente na coleção. As competências de leitura avaliadas no Enem são exploradas em capítulos específicos e são tratadas em atividades que incluem a identificação do tipo de competência, da habilidade ou da operação envolvidas, conforme o numeral que as representa na matriz de referência. Assim, o aluno não somente tem de resolver o problema proposto, como também tem que explicitar se se trata da competência 01, 02 ou 03, por exemplo. Nesse sentido, o procedimento parece interessar mais ao professor que ao aluno.

Literatura

O eixo de literatura ocupa um lugar de destaque na coleção, num trabalho bem articulado com a leitura de textos não literários. Essa articulação se dá, muitas vezes, pela via da intertextualidade. Os capítulos sob o título “Diálogos” promovem significativos cruzamentos entre linguagens, épocas, movimentos literários e entre a literatura brasileira e outras literaturas. A coleção também propõe atividades de apreciação estética, ética, política e ideológica, além de favorecer a apreciação da diversidade sociocultural brasileira, pelo estímulo à compreensão da atual realidade política, social e cultural do país. A preocupação em mostrar ao aluno a atualidade de temas, questões e propostas estéticas fica evidente na abordagem que busca afastar a ideia de literatura como coisa do passado. As questões de interpretação são estabelecidas de forma clara e relevante; perguntas mais objetivas e questões discursivas alternam-se na exploração dos textos. Pode limitar o trabalho a ser realizado o fato de alguns conteúdos, como a definição dos gêneros da esfera literária, por exemplo, serem abordados de forma simplificada.

Produção de textos escritos

O eixo da produção de texto, centrado na perspectiva dos gêneros textuais, é articulado ao eixo da leitura e traz orientações para, por exemplo, a produção de notícia e reportagem, resumo, seminário, e-mail e blog, poema, texto teatral, fábula e apólogo, crônica literária. Em toda a obra, o eixo da produção segue essa organização – que envolve a leitura e a análise de exemplares dos gêneros – com maior ou menor detalhamento de seus aspectos formais e discursivos e com orientações precisas sobre o contexto e as etapas de produção. São apresentados, com clareza, elementos que servem de subsídios temáticos e orientações sobre o registro adequado de linguagem e outros aspectos específicos da textualidade. Destaque-se, ainda, que as propostas são bem articuladas, são dirigidas à comunidade escolar como um todo e, não, apenas ao professor; os temas e a abordagem são inovadores e colocam o aluno em contato com o tempo presente e com o imaginário do mundo em que vive. Trazem, assim, a vantagem de aproximar o processo pedagógico das práticas sociais de linguagem, mesmo que se limitem ao universo da escola. A coleção inclui, ainda, orientações para que o aluno-escritor possa avaliar o seu texto para além de aspectos apenas ortográficos. Além disso, as propostas dialogam de modo equilibrado com os outros eixos, revelam estudos atualizados na área de produção textual, e as estratégias de produção aparecem de forma progressiva e sistematizada ao longo da obra.

Oralidade

As propostas relativas à oralidade aparecem nos capítulos intitulados “Produção de texto”, que, alternadamente, trazem propostas de textos orais e de textos escritos, embora as atividades que implicam o exercício da oralidade ocorram em escala bem menor. Mesmo assim, o princípio orientador do eixo da oralidade mostra-

se bem organizado, com propósitos bem delineados e com base em atividades relacionadas aos gêneros orais públicos. Há detalhes sobre o planejamento, a construção e a avaliação de seminário, mesa-redonda, júri simulado, entrevista e debate. Há preocupação em marcar o plano textual, por exemplo, do seminário, com previsão e detalhamento das etapas, indicação do registro adequado e de estratégias de organização da atividade, como postura do participante, escolha do moderador, filmagem e avaliação final. As atividades incluem orientações acerca do uso de recursos audiovisuais como auxiliares à produção oral, além de referências a outros elementos pertinentes a uma apresentação pública. As atividades indicam a aproximação entre as modalidades escrita e oral, embora não desenvolvam uma análise dessa relação.

Conhecimentos linguísticos

As atividades, em grande parte, promovem a reflexão sobre a natureza e o funcionamento da língua, inclusive sobre especificidades do português em uso no Brasil atual. Vários conceitos são explorados por meio de atividades de leitura e análise de texto; contudo, ainda se percebe a presença de atividades formuladas a partir de frases isoladas, com ênfase em nomenclaturas e classificações, sobretudo em relação a certos conteúdos mais tradicionais, como aqueles ligados ao estudo das classes gramaticais e da sintaxe do período composto, por exemplo. O estudo da pontuação só aparece no volume 3, em um único capítulo, que inclui todos os sinais e regras formais de emprego da pontuação. Ainda assim, tópicos de análise linguística aparecem em articulação com o eixo da produção de texto em “Escrevendo com adequação” e “Escrevendo com coesão e coerência” e em seções como “(...) na construção do texto” e “Semântica e discurso”, promovendo, por vezes e em certa medida, exercícios de reflexão linguística.

EM SALA DE AULA

Nos capítulos sob o título “Diálogos”, a coleção promove significativos elos entre linguagens, movimentos artísticos e literários e entre a literatura brasileira e outras literaturas de língua portuguesa. No entanto, convém que os bons textos que não são explorados didaticamente pela coleção sejam trabalhados pelo professor em sala de aula. Na exploração dos **conhecimentos linguísticos**, o trabalho reflexivo com o texto, em situações de interação real, deve ser enfatizado, afastando-se de uma abordagem transmissiva e mais focada em conteúdos. Além disso, como o estudo da pontuação vem concentrado em um único capítulo do volume 3, é recomendável que o professor inclua esse tópico nas demais etapas de ensino. Por último, é necessário ampliar o número de propostas de **fala e escuta** de textos orais.

PROJETO ECO – LÍNGUA PORTUGUESA

25152COL01

Roberta Hernandez Alves
Vima Lia de Rossi Martin

Editora Positivo



VISÃO GERAL

Predominantemente organizada como *manual*⁸, A coleção proporciona ao aluno um amplo contato com a literatura dos países de Língua Portuguesa, com ênfase na literatura brasileira. Aspectos da língua e da literatura são explorados, de modo articulado, a partir de uma coletânea de textos diversificados.

No trabalho com a **leitura**, são propostos, entre outros, textos como letras de canção, charges, tiras, cartazes, notícias, reportagens, artigos de opinião, blogs, além de muitos outros textos do domínio literário, como fragmentos de romance, contos, poemas, crônicas. Esses textos, explorados em atividades que contribuem para uma formação geral do leitor, favorecem o contato do aluno com universos sociais e culturais bastante diversos. As atividades exploram as estratégias de compreensão e estimulam a formação de um leitor crítico e afeito à discussão de temas sociais. A abordagem da **literatura** leva o aluno a perceber as peculiaridades do texto literário, bem como estimula a leitura de produções de diferentes épocas e regiões, inclusive de Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** é desenvolvido de forma contextualizada, com ênfase na reflexão sobre o funcionamento da língua a partir de textos que circulam efetivamente nos mais diversos contextos sociais. O trabalho com a **produção escrita** é proposto, em geral, depois de uma introdução teórica sobre o gênero em foco e, em seguida, é apresentado um modelo desse gênero. Comumente, segue-se uma ou mais propostas de escrita, à escolha do aluno, e um roteiro de avaliação, destinado a estimular o cuidado com a revisão e a eventual reformulação do texto. No entanto, a coleção ressen-

⁸ Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

se de uma sistematização mais rigorosa do trabalho com o **texto oral**, que poucas vezes vai além de instruções para conversas e debates entre colegas. A consulta ao **Manual do Professor** é imprescindível para a boa utilização da coleção, por apresentar sugestões específicas que ampliam, aprofundam e sistematizam os trabalhos previstos em cada volume.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Ênfase no ensino da literatura e na leitura do texto literário; articulação entre os eixos de ensino.
Pontos fracos	Ausência de trabalho sistemático com a produção de textos orais.
Destaque	Diversidade de textos ligados à literatura e à cultura dos países de Língua Portuguesa
Programação do ensino	A articulação entre os eixos, em cada capítulo, permite ao professor flexibilizar seu planejamento.
Manual do Professor	Traz respostas aos exercícios propostos na parte que reproduz o Livro do Aluno e boas sugestões didáticas no encarte destinado ao professor.

DESCRIÇÃO

A coleção apresenta 3 volumes, estruturados em unidades (entre 5 e 6) que se organizam em 3 capítulos principais, assim denominados: “Literatura”, “A Língua em uso” e “Produção de texto”. A ênfase é dada à literatura, já que a esse campo do saber são dedicados sempre dois capítulos de cada unidade. Ao final de cada volume, há uma proposta de projeto: “Painel sobre a formação do Brasil”, no volume 1; “Jornal-mural sobre o século XIX”, no volume 2; “Sarau literário”, no volume 3. Os capítulos organizam-se nas seguintes seções: “Leitura”, “Conhecimento em foco”, “Atividades”, “Ampliação”. Essas seções são recorrentes nas três partes de cada volume e se concentram na ampliação e exploração de elementos teóricos e de construção dos gêneros a serem postos em estudo. Aparece, ainda, uma seção intitulada “Para refletir”, na qual são apresentados problemas contemporâneos, questões linguísticas e culturais que instigam a reflexão em grupo. A essa seção, em geral, se segue a proposta de uma pesquisa. O Manual do Professor tece considerações em torno dos tópicos: “Rumos do Ensino Médio” (Parte 1), “Língua Portuguesa” (Parte 2) e “Orientações, sugestões didáticas e atividades complementares” (Parte 3). Nesta última parte, podem ser vistas orientações específicas para as unidades, os capítulos e seções. O Manual traz ainda muitas indicações de bibliografia, conforme as especificações da questão em foco.

ANÁLISE

Leitura

A leitura é objeto de ensino-aprendizagem em todos os capítulos das unidades. Assim, no interior dos capítulos “Literatura”, “A Língua em uso” e “Produção de texto”, há sempre um ou mais textos verbais ou não verbais, explorados quanto às suas possibilidades de sentidos. Na exploração de telas, quadros e outros textos não verbais, o aluno é levado a perceber, por exemplo, as cores e a disposição das figuras como elementos importantes para a construção dos sentidos pretendidos. Ou seja, as atividades orientam a leitura, tanto em relação aos modos de organização particular de cada texto como em relação à produção dos sentidos previstos. Nessas atividades, por vezes, são propostas discussões sobre questões sociais, sobre estereótipos, sobre cidadania e inclusão, marginalização social, exploração do trabalho, entre outras. A proficiência em leitura é desenvolvida por meio de estratégias que mobilizam inferências, levantamento de hipóteses e reconhecimento de intertextualidades, por exemplo. As discussões sobre as dimensões sociolinguísticas da língua, manifestadas nos textos, são apresentadas apenas superficialmente, embora não estejam totalmente ausentes da coleção.

Literatura

O ensino da literatura é concebido segundo uma perspectiva que coloca os textos selecionados para leitura em relação com outros da tradição literária. A despeito de apresentar uma visão histórica das escolas e dos gêneros literários, a coleção trabalha também numa perspectiva dinâmica, pois coloca textos contemporâneos, que tratam de problemáticas afins ao mundo de hoje, em diálogo com os textos renascentistas, barrocos, arcades, entre outros. O estabelecimento desse diálogo promove uma experiência de leitura rica e diversificada, capaz de levar o aluno a refletir, de forma crítica, acerca dos períodos históricos que propiciaram o surgimento de tais textos ou de tais problemáticas. A base conceitual oferecida para trabalhar a literatura é consistente, pois apresenta o fenômeno literário como manifestação da cultura e do momento histórico vivido por um povo. As informações que abrem cada capítulo, geralmente, buscam articular a produção literária e as características de cada movimento ao contexto histórico em que ele floresceu em cada país cuja literatura foi tomada como objeto de estudo. Esse procedimento, além de justificar as peculiaridades linguísticas dos textos vinculados aos diversos movimentos literários, leva à compreensão de que a produção literária, como manifestação cultural que é, está articulada com os movimentos políticos, sociais e culturais de um povo. Ao mesmo tempo, a abordagem proposta favorece a compreensão de que as características de um movimento literário não estão limitadas aos textos produzidos naquele momento específico, mas são atemporais e podem manifestar-se em diversos outros momentos.

Produção de textos escritos

As propostas de escrita de textos aparecem pelo menos uma vez em cada unidade da coleção em capítulos específicos, intitulados “Produção de texto”. As atividades de escrita são diversificadas: cartaz, crônica, relatório de pesquisa escolar, artigo de opinião, produção de blog, resenha, notícia, reportagem, conto, ensaio são alguns dos gêneros solicitados para a produção de textos. Algumas dessas propostas provêm de concursos vestibulares ou do Enem. Orientações sobre o tema e sobre o gênero a ser produzido antecedem todas as propostas, bem como indicações de análise de outras produções similares e de atividades de avaliação e revisão do texto. Embora haja essas orientações, são dadas poucas informações sobre os elementos do contexto. Os objetivos e os leitores previstos para os textos, por exemplo, são informados apenas quando são encaminhadas as atividades de avaliação. O trabalho com a produção de textos escritos carece de sistematização e progressão desejáveis nesse grau de ensino.

Oralidade

Ao longo dos volumes da coleção, são limitadas as oportunidades para o tratamento do texto oral em sala de aula. O que predomina são algumas sugestões para que os alunos analisem entre si algum tema sugerido nos textos trabalhados em leitura e literatura, sempre na subseção “Para Refletir”. No entanto, são propostas sem objetivos mais amplos, reduzidas à oportunidade de “troca de opiniões” ou “discussões e debates” sobre um determinado tema, que não preveem, portanto, a consideração da oralidade como objeto de ensino sistematicamente orientado. Uma ou outra proposta mais consistente (como a de um debate, no volume 2, e a de um seminário, no volume 3) podem ser vistas como boas oportunidades de desenvolver no aluno as competências para o exercício relevante da oralidade, sobretudo daquela própria dos contextos menos informais. No Manual do Professor, aparecem sugestões de trabalho com a oralidade.

Conhecimentos linguísticos

O trabalho com os conhecimentos linguísticos realiza-se nos capítulos intitulados “A língua em uso”, sempre na seção “Conhecimento em foco” e toma como ponto de partida um ou mais textos previamente apresentados. A partir daí, são levantadas questões – mais ou menos relevantes – sobre o ponto teórico destacado. Os efeitos de sentido produzidos pelos diferentes recursos linguísticos são objeto de análise, inclusive aqueles com finalidades de criar ironia ou humor. Na abordagem dos conteúdos, toma-se como referência o português brasileiro contemporâneo e privilegiam-se discussões de conceitos básicos para um trabalho contextualizado com a gramática. Os temas “Variedades linguísticas” e “Preconceito linguístico” receberam atenção na coleção.

EM SALA DE AULA

A proposta da coleção contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas pertinentes para os alunos do ensino médio, especialmente no que se refere aos eixos da leitura literária, da produção do texto e dos conhecimentos linguísticos. Com relação ao **texto oral**, no entanto, a coleção ressenha-se de um trabalho mais amplo e sistemático, em que possam ser abordadas as regularidades próprias da comunicação oral, sobretudo daquela específica dos contextos menos informais. As propostas de **produção de textos escritos**, apesar de bem organizadas em muitos aspectos, exigem, por vezes, uma definição mais clara de seus contextos de produção. O volume 2 sugere uma página da Internet que traz informações importantes para os adolescentes sobre sexo seguro, preconceito, gravidez entre outros temas. Nessa página, há, no entanto, uma propaganda que aparece de modo intermitente (*pop up*) que pode levar os alunos a *sites* pouco recomendáveis.



SER PROTAGONISTA PORTUGUÊS

25173COL01

Ricardo Gonçalves Barreto

Edições SM

VISÃO GERAL

A coleção tem como princípio organizador os conteúdos trabalhados em três partes distintas: “Literatura”, “Linguagem” e “Produção de Texto”, cada uma delas configurando-se como um manual⁹ relativamente autônomo. Há um predomínio expressivo de “Literatura”, que ocupa cerca da metade de cada volume.

O trabalho com a **literatura** contempla informações sobre a história literária em uma perspectiva cronológica e trata de aspectos formais dos estilos de época correspondentes. As atividades conduzem o aluno à fruição estética e à apreciação crítica da produção literária, cuidando em aproximá-lo do padrão linguístico do texto literário. Não há, na coleção, uma parte específica destinada ao ensino de leitura, que é, contudo, tratado nas três partes da obra. As atividades exploram diferentes estratégias cognitivas, tais como compreensão global, produção de inferências, localização e retomada de informações. Há uma alternância entre um tratamento de leitura como processo (mais presente na parte “Literatura”) e como recurso facilitador da aprendizagem de conhecimentos específicos, seja de literatura, de linguagem ou de produção de texto. As propostas de produção de texto, organizadas em sequências didáticas, contextualizam a prática de escrita em seu universo de uso social e indicam as condições ideais de sua produção. O trabalho com os conhecimentos linguísticos promove o encaminhamento de reflexões sobre o uso da língua e sobre conteúdos de linguística e de gramática. As atividades levam em conta a variação linguística e propõem questionamentos acerca de conceitos consagrados da tradição gramatical. A oralidade não recebe espaço específico, sendo

⁹ Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

poucas as vezes que esse eixo é explicitamente considerado. Por sua vez, há um excesso de conceitos e informações sobre literatura e de conhecimentos linguísticos, considerando-se o tempo do ano letivo. O **Manual do Professor** mantém uma interlocução clara com o professor, apresenta os fundamentos da coleção e seus objetivos e disponibiliza textos de aprofundamento, além de propostas de atividades complementares.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Trabalho com a literatura e a produção textual.
Pontos fracos	Trabalho com a oralidade.
Destaque	Base conceitual consistente para o tratamento do fenômeno literário.
Programação do ensino	Não há explicitação de adequação do uso dos volumes ao ano letivo.
Manual do Professor	Fundamenta de modo consistente os aspectos teórico-metodológicos da coleção; dá sugestão de leituras complementares e orienta a resolução das atividades.

DESCRIÇÃO

Cada volume da coleção é dividido em três partes: “Literatura”, “Linguagem” e “Produção de Texto”. Do total de unidades (15 nos volumes 1 e 3; 13 no volume 2) e capítulos presentes (31 no volume 1; 37 no volume 2; 40 no volume 3), quase a metade está voltada para a literatura. O restante é dedicado ao estudo da linguagem. A atenção menor fica, portanto, com a “Produção de Texto”. Ao final de cada unidade, há questões de “Vestibular e do Enem”. Ao final de cada volume, são indicados dois projetos semestrais. Na parte de “Literatura”, há seções recorrentes, que ora trazem textos para análise (“Sua Leitura”; “Ler o [período estudado]”), ora disponibilizam a análise de um texto (“Uma Leitura”), ora remetem a outros textos (“Ferramenta de Leitura”; “Entre Textos”). Na parte “Linguagem”, a seção: “Prática de Linguagem” trabalha, a partir de atividades relacionadas a fragmentos de textos distintos, os conceitos investigados no capítulo; “Língua Viva” anuncia um determinado conceito, em seguida o explora em dois ou três textos, para fechar com a indicação de uma regra, no box “Anote”; e a seção “Em dia com a escrita” anuncia no título o tópico gramatical ou ortográfico a ser ensinado. As duas seções principais da “Produção de Texto”: “Ler um [gênero a ser lido]” e “Produzir um [gênero a ser escrito]”, respectivamente, exploram características e remetem à escrita do gênero analisado no capítulo. Embora o docente tenha a seu dispor boxes (“Hipertexto”; “Texto em Construção”; “Observatório da Língua”, entre outros) sinalizadores de momentos propícios para uma possível integração dos conhecimentos trabalhados, a inter-relação é pouco aprofundada, e é do professor a responsabilidade por articular as três partes da obra e por distribuí-las no tempo escolar.

ANÁLISE

Leitura

O ensino de leitura é realizado nas três partes da coleção, ganhando mais espaço, sobretudo, na parte “Literatura” e espaço menor em “Linguagem” e “Produção de Texto”. A perspectiva de leitura assumida na coleção alterna-se entre um enfoque processual e uma abordagem de leitura como facilitadora de aprendizagem dos demais eixos de ensino. As seções de “Literatura” contemplam, após a apresentação dos textos, questionamentos, tanto de conhecimento literário, quanto de leitura. Na parte “Linguagem”, a seção “Prática de Linguagem” articula os tópicos linguísticos estudados na unidade a textos literários especialmente selecionados. Por sua vez, a seção “Língua viva” seleciona um aspecto específico de estudo da linguagem e passa a observá-lo em diferentes textos, até chegar a uma definição do fenômeno, apresentada no box “Anote”. Nessas duas seções, a quantidade de questões envolvendo especificamente o ensino de leitura oscila ao longo das unidades. Em “Produção de Texto”, o ensino de leitura é propiciado em meio a atividades que visam à aprendizagem das características do gênero textual em apreço. A coleção indica, frequentemente, por meio de boxes, obras (filmes, músicas, livros, sites) relacionadas ao texto; respeita os modos de ler constitutivos dos diferentes gêneros; explora as diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura e, considera a materialidade do texto na apreensão dos sentidos. Ainda que, na parte “Literatura”, seja comum fornecerem-se o contexto histórico, o autor e a obra, o mesmo não ocorre nas demais partes. Nem sempre há definição de objetivos para a leitura e exploração da relação verbal – não verbal em textos que usam múltiplas linguagens (embora contemple a leitura de textos não verbais). Na coletânea de textos, há alguma variedade de esferas discursivas (literária, jornalística, acadêmica, entre outras), mas com predomínio significativo da esfera literária. Estão presentes gêneros textuais distintos, figurando, dentre outros, os seguintes: conto, poema, romance, tirinha, reportagem. A coletânea favorece experiências significativas de leitura, pois disponibiliza apenas textos de efetiva circulação social e mantém a unidade de sentido dos fragmentos.

Literatura

A coleção fornece uma base conceitual consistente para o tratamento do fenômeno literário: recorre a abordagens teórico-críticas contemporâneas, embora reserve um espaço significativo para informações sobre a história literária em uma perspectiva cronológica. A coleção contribui para a formação do leitor de literatura, pois suas atividades levam o aluno a observar a materialidade do texto na apreensão de efeitos de sentido, o conduzem à fruição estética e à apreciação crítica da produção literária. Além disso, as atividades favorecem uma compreensão da literatura como campo de conhecimento e como fator constitutivo de cultura. O primeiro capítulo de cada unidade, dedicado à contextualização histórica, cultural e literária da

tendência estética abordada, é frequentemente sucedido pela apresentação do contexto de produção e dos principais autores, em Portugal e no Brasil. Os textos selecionados representam adequadamente as tendências e estilos de época tratados. Há textos integrais e as fontes consultadas são respeitadas com fidedignidade. Também os fragmentos estão devidamente contextualizados. Para aproximar adequadamente o aluno do padrão linguístico do texto literário, a obra disponibiliza, sistematicamente, um “Vocabulário de Apoio”. Deve-se ressaltar, no entanto, que, com frequência, as atividades antecipam os traços que merecem ser destacados na obra literária, restando para o aluno a tarefa de encontrar, nos textos, as marcas estéticas já indicadas.

Produção de textos escritos

A parte denominada “Produção de Texto” é a última e a menos extensa dos volumes. Do ponto de vista pedagógico, a coleção segue o agrupamento e os passos indicados para o ensino de gêneros textuais, via “sequência didática”. Em cada volume, são explorados cerca de sete gêneros, distribuídos nas ordens do narrar, do relatar, do expor e do argumentar. Geralmente, a unidade apresenta um texto no gênero textual a ser produzido, explora suas características e, em seguida, oferece questionamentos de compreensão da leitura. Por fim, a seção “Produzir um [gênero a ser escrito]” solicita a escrita do gênero estudado. A maioria das atividades situa a prática da escrita em seu universo de uso social e contribui para o desenvolvimento da proficiência em escrita. Diferentes letramentos, como o literário, o midiático, o jornalístico e o escolar estão contemplados. Os objetivos para a escrita, junto com o contexto de produção, são adequadamente definidos. A coleção também contempla as diferentes etapas do processo de produção, com orientações específicas para o planejamento e a escrita. Há, igualmente, orientações para a construção da textualidade, mas essas são feitas, sobretudo, na etapa de estudo do gênero. Na seção “Produzir um [gênero a ser escrito]”, as orientações são efetivamente exploradas.

Oralidade

Em cada um dos volumes, na parte “Produção de Texto”, há um capítulo que explora detalhadamente um gênero oral: comunicação oral, no volume 1; debate regrado, no volume 2; seminário, no volume 3. Nas partes “Literatura” e “Linguagem”, há poucas atividades que favoreçam o desenvolvimento da linguagem oral do aluno. Há previsão de encaminhamento de gêneros da oralidade nos projetos, mas nem sempre são fornecidas orientações para o aluno sobre como conduzi-los. São, portanto, poucas as oportunidades de exploração de atividades desse eixo de ensino.

Conhecimentos linguísticos

Esse eixo, trabalhado na parte “Linguagem”, considera, na abordagem das normas urbanas de prestígio, o português brasileiro contemporâneo. As

atividades, tanto exploram os fenômenos da linguagem de uma perspectiva da linguística, quanto de um ponto de vista da gramática tradicional, observando-os em experiências textuais e discursivas autênticas. A reflexão sobre o funcionamento da linguagem está presente, ao mesmo tempo em que o ensino da metalinguagem é bastante enfatizado. Essa opção é coerente com a proposta pedagógica da obra, que defende tanto o trabalho com as categorias gramaticais nos moldes tradicionais, quanto o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica do aprendiz. As atividades contemplam questões que avaliam e solicitam a explicitação de conceitos anteriormente expostos e questões que exploram a reflexão sobre a língua. Assim, a obra pretende, simultaneamente, levar o aluno a refletir sobre usos da língua e a dissertar sobre fatos linguísticos. Nos volumes 2 e 3, no box “Diversidade” e, eventualmente, no box “Anotar”, são introduzidas considerações a respeito da variação linguística. Há momentos em que a coleção questiona os conceitos tradicionalmente estabilizados, enquanto, em outros, recorre a definições dessa mesma natureza. Ressalte-se que há, na coleção, um excesso de conceitos a serem estudados, se considerado o tempo escolar.

EM SALA DE AULA

Há na coleção boas atividades direcionadas para a **produção de texto**, embora em número reduzido. Assim, faz-se necessário ampliar e tornar mais frequentes as oportunidades de escrita no espaço escolar. Para o eixo da leitura, orientações mais consistentes estão presentes no Manual do Professor, por isso sua consulta se faz indispensável. Como o eixo da oralidade é pouco trabalhado, é importante sistematizar seu encaminhamento e, além disso, ampliar o número de gêneros orais considerados. Os conteúdos de **literatura** e de conhecimentos linguísticos demandam um cuidadoso trabalho de seleção, para evitar-se sobrecarga. A articulação entre as partes em que a obra se acha dividida precisa ser adequadamente planejada, de forma a ser oportunizada uma inter-relação consistente entre os diferentes eixos de ensino.

TANTAS LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA: LITERATURA, PRODUÇÃO DE TEXTOS E GRAMÁTICA EM USO

25180COL01

Maria Inês Batista Campos
Nívia Assumpção

Editora Scipione



VISÃO GERAL

Predominantemente organizada nos moldes de manual¹⁰, a coleção propõe um trabalho que parte da leitura de textos literários, passa pela leitura e produção de gêneros textuais diferenciados e chega ao estudo dos mecanismos linguísticos em diferentes situações de uso da linguagem. A leitura e a literatura são eixos que caminham juntos, ao longo da coleção.

Distribuída por toda a obra, a leitura é explorada por meio de textos de diferentes gêneros literários, jornalísticos e multimodais, buscando a formação de um leitor proficiente em diferentes discursos. O trabalho com a literatura segue, prioritariamente, uma perspectiva cronológica de apresentação do patrimônio literário nacional. As atividades de escrita de textos orientam o aluno para a produção de diferentes gêneros textuais, mas nem sempre definem adequadamente as condições de produção do texto. O trabalho com os conhecimentos linguísticos enfatiza aspectos do texto e do discurso, levando o aluno a perceber o caráter funcional das categorias gramaticais. A oralidade, por sua vez, é o eixo menos trabalhado na coleção, pouco contribuindo para o desenvolvimento da proficiência oral do aluno. O Manual do Professor amplia as possibilidades de uso da coleção, e para a atualização e formação do professor, trazendo um conjunto de referências bibliográficas atuais e significativas para cada unidade dos volumes.

¹⁰ Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Trabalho com leitura e literatura.
Pontos fracos	Tratamento reduzido da oralidade. A integração da literatura restringe-se ao eixo da leitura.
Destaque	Articulação dos eixos de ensino a partir de um tema e do gênero proposto para produção.
Programação do ensino	Em média, uma unidade temática por mês.
Manual do Professor	Encarte, no final do livro, com fundamentação teórico-metodológica, atividades complementares e respostas e comentários às atividades do Livro do Aluno.

DESCRIÇÃO

Cada volume da coleção divide-se em nove unidades temáticas, com três capítulos por unidade: “Leitura & literatura”; “Texto, gênero do discurso & produção” e “Língua & linguagem”. O capítulo “Leitura & literatura” compõe-se das seguintes seções: “Oficina de imagens”, a qual, em geral, por meio de leitura de imagens, sensibiliza o aluno para o tema que será abordado; “Astúcias do texto”, cujo foco é a leitura de textos de diferentes gêneros, sobretudo da esfera literária em questão e “Nas tramas do texto”, que propõe o diálogo entre textos literários de épocas e estéticas diferentes, assim como entre literatura e outras manifestações culturais. Por sua vez, o capítulo “Texto, gênero do discurso & produção”, dedicado à análise e produção de gêneros textuais orais e escritos, divide-se nas seções “(Des)construindo o gênero”, em que se estudam os aspectos composicionais e temáticos do gênero a ser trabalhado; “Linguagem do gênero”, cujo foco são os recursos linguísticos e discursivos do gênero, e “Praticando o gênero”, dedicada à apresentação da proposta de produção. Já o capítulo “Língua & linguagem”, dedicada aos conhecimentos linguísticos, apresenta as seções “Explorando os mecanismos de linguagem”, em que se estuda um determinado tópico linguístico a partir da leitura de textos; “Sistematizando a prática linguística”, que sintetiza os conceitos trabalhados na seção anterior e “Usando os mecanismos linguístico-discursivos”, em que aparecem outras atividades com os mecanismos linguísticos abordados. No final da maioria dos capítulos, há a seção “Em atividade”, com questões de vestibulares e do Enem. Denominado “Assessoria pedagógica”, o Manual do Professor é composto por: “Apresentação”, que expõe o embasamento teórico da obra; “Metodologia”, dedicada à explanação de alguns aspectos relativos à contextualização do conhecimento trabalhado; “Estrutura da coleção”, que descreve a organização geral da coleção e traz indicações de estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem; “Referências bibliográficas”, organizadas por eixo de ensino; “Painel do volume”, sobre as competências e habilidades trabalhadas nos capítulos “Leitura & Literatura”, “Texto, gênero do discurso & produção” e “Língua e linguagem” de cada um dos volumes; “Orientações e sugestões”; “Respostas das atividades” e “Reflexões sobre a prática pedagógica”, que consiste em alguns artigos sobre temas do interesse do professor: “A leitura

no Ensino Médio”; “Possibilidades de uso do computador no Ensino Médio” e “Novo Acordo Ortográfico”.

ANÁLISE

Leitura

As atividades de leitura estimulam, no aluno, tanto a localização de informações explícitas nos textos, quanto a produção de inferências. Contemplando gêneros diversos, em especial os literários e os jornalísticos, a coletânea de textos é representativa do que a cultura escrita oferece ao jovem e considera a heterogeneidade sociocultural brasileira. Um exemplo significativo é o depoimento do cacique e xamã Davi Kopenawa Yanomami (v.1), cujas palavras ilustram a ideia de uma “Língua portuguesa em construção”. As atividades levam o aluno a considerar as dimensões sociolinguísticas da língua e contemplam elementos constitutivos da textualidade, levando em consideração os fatores que determinam as características do texto. O aluno é conduzido a fazer apreciações estéticas, éticas, políticas e ideológicas sobre o conteúdo dos textos e sobre sua construção. São frequentes as indicações de objetivos de leitura, o resgate do contexto de produção textual e o estímulo ao conhecimento da obra completa de que o texto faz parte, ou de outras obras a ele relacionadas. Para o desenvolvimento da proficiência, exploram-se diferentes estratégias cognitivas.

Literatura

Numa progressiva e sistemática abordagem da literatura, parte-se de questões relativas ao fazer literário e segue-se na perspectiva cronológica da tradição historiográfica da literatura ocidental, indo-se do Trovadorismo português à prosa e à poesia contemporâneas brasileiras. Apesar dessa abordagem tradicional, a obra propicia ao aluno um conjunto de experiências significativas de leitura do texto literário. Isso porque se conjugam a tradição e a atualidade nos textos, nas atividades propostos. Além disso, a literatura mantém constante diálogo com outras manifestações artístico-culturais, como o cinema, a canção popular e as artes plásticas. Com uma bibliografia consistente e atualizada, é fornecida uma sólida base conceitual para o tratamento da literatura como fator constitutivo da cultura de um povo. A coletânea de textos literários é de qualidade e expressão significativas, os quais se dispõem não apenas por ordenação cronológica, mas também por coincidência temática e de gêneros textuais. As temáticas do mar, do amor e da morte de Inês de Castro, juntamente com o lirismo presente na epopeia “Os Lusíadas” de Luís de Camões, são entrelaçadas com textos líricos e canções de outros tempos e espaços, como o poema “Mar português” de Fernando Pessoa, a obra “Invenção de Orfeu” de Jorge de Lima, por exemplo. Destaca-se a presença de autores menos estudados ao lado de autores representativos dos cânones literários

brasileiro e português. Contemplam-se gêneros literários diversos, como peças teatrais, letras de música popular, poemas de cordel e lenda. Ao longo da obra, promove-se um diálogo entre as literaturas brasileira, portuguesa e as africanas de língua portuguesa, como, por exemplo, quando se analisa a influência de Manuel Bandeira em Cabo Verde.

Produção de textos escritos

As atividades de escrita propõem diferentes gêneros textuais: notícia, carta do leitor, artigo de opinião, conto, crônica, resumo, resenha, “redação de vestibular”, entre outros. Articuladas a atividades de leitura, tais propostas contemplam diversos letramentos e situam as práticas de escrita em seu universo de uso social, embora o contexto de produção e circulação dos textos, às vezes, não seja claramente indicado. Em algumas propostas, sobretudo nos volumes 1 e 2, há apenas uma referência a elementos contextualizadores, sem uma proposta concreta que os defina. As atividades costumam encaminhar o aluno para os procedimentos de planejamento, revisão e reescrita, ainda que, por vezes, de modo bastante superficial. Também costumam orientar a construção da textualidade de acordo com o contexto de produção e o gênero proposto, inclusive no que diz respeito ao grau de formalidade ou informalidade da situação.

Oralidade

A coleção dedica pouco espaço à oralidade. Ao longo dos três volumes, há apenas cinco propostas de produção de gêneros orais com orientações concretas para a sua construção: um seminário e um depoimento pessoal, no volume 1; uma entrevista, um debate e uma *contação* de conto, no volume 2; e outra entrevista, no volume 3. As outras propostas de produção de gêneros orais são, em geral, para que se discuta um tema, sem indicação do gênero em que se dará a discussão. Outra lacuna diz respeito ao fato de a coleção não favorecer o desenvolvimento da capacidade de escuta atenta e compreensiva dos alunos.

Conhecimentos linguísticos

A abordagem dos conhecimentos linguísticos articula-se com os eixos da leitura e da produção. No volume 2, em particular, alguns conteúdos linguísticos associam-se ao estudo da literatura, como a exploração das figuras de linguagem em poemas simbolistas e o trabalho com os discursos indireto, direto e indireto livre nas unidades que exploram a prosa romântica e realista. Os tópicos trabalhados nos volumes 1 e 2 relacionam-se prioritariamente ao texto e ao discurso; é o que acontece com um tema da gramática tradicional como a noção de sujeito, no volume 2. Já no volume 3, ora exploram-se aspectos textuais da organização de gêneros predominantemente dissertativo-

argumentativos, ora exploram-se as convenções do padrão escrito do português brasileiro contemporâneo, do ponto de vista da regência verbal e nominal, da concordância verbal e nominal, da colocação pronominal etc. Quando pertinente, há questionamentos acerca de conceitos, definições ou prescrições consagrados pela tradição gramatical. De forma geral, busca-se mostrar como as categorias linguísticas são mobilizadas na produção de determinados significados em determinados gêneros textuais. Portanto, as atividades propostas pela coleção oferecem uma abordagem consistente dos fatos e das categorias gramaticais, na perspectiva de seu funcionamento comunicativo.

EM SALA DE AULA

O trabalho com algumas unidades da coleção poderá requerer muito tempo; o professor deve estar atento para a necessidade de selecionar quais conteúdos e atividades serão priorizados. Visto não haver uma seção específica para a leitura, cabe ao professor explicitar as habilidades e estratégias necessárias para o estudo dos textos a serem lidos ao longo da coleção. O trabalho com a **literatura** pauta-se em diálogos constantes com outros discursos, literários ou não. São sugeridas leituras em rede, o que demanda do professor e dos alunos idas e vindas pela trajetória da cultura brasileira, no tempo e no espaço. Esse procedimento exige tempo para ser trabalhado satisfatoriamente em sala de aula. Na **produção escrita**, o encaminhamento das propostas deve definir mais concretamente os objetivos, o interlocutor e a efetiva circulação prevista para os textos produzidos pelos alunos. É importante propor algumas alternativas de trabalho com a linguagem oral, especialmente no que diz respeito à escuta compreensiva de textos dessa modalidade. O professor que desejar uma abordagem dos **conhecimentos linguísticos** nos moldes da gramática tradicional terá de realizá-la.



VIVA PORTUGUÊS

25186COL01

*Elizabeth Campos
Paula Marques Cardoso
Silvia Letícia de Andrade*

Editora Ática

VISÃO GERAL

Elaborada de acordo com a lógica de um manual¹¹, a coleção traz uma proposta consistente e diversificada, que pode abrir novas possibilidades ao trabalho do professor. Os eixos de ensino são articulados, um contribuindo para o aprendizado do outro, em trabalho consistente, sempre proposto a partir de um gênero.

O eixo condutor da coleção é a **literatura**, organizado cronologicamente segundo os diferentes estilos de época, do Trovadorismo medieval português até a produção brasileira de nossos dias. A coletânea é de qualidade e representativa da literatura nacional e internacional. O ensino da **leitura** concentra-se em textos literários e jornalísticos e pode propiciar a formação e o desenvolvimento de competências leitoras dos alunos. As propostas de **produção escrita**, além de apresentar textos literários e jornalísticos, contemplam gêneros escolares e da publicidade. As atividades preveem a produção em grupo e oferecem apoio quanto ao processo de escrita. Na abordagem dos **conhecimentos linguísticos**, predomina o encaminhamento reflexivo, voltado para as dimensões textual-discursiva e gramatical. Os conteúdos gramaticais, focalizando os recursos expressivos dos textos lidos, preservam uma ordenação que respeita a precedência dos conhecimentos necessários à compreensão de outros. Alguns deles, no entanto, recebem tratamento muito sucinto. O trabalho com a **oralidade** pode colaborar para o domínio de gêneros orais públicos e formais, além de favorecer a desinibição e a fluência e de promover a capacidade de envolvimento com a escuta literária sensível, sobretudo de poemas e de textos dramáticos. Importantes para a formação do estudante, a

¹¹ Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

variação linguística e a diversidade sociocultural brasileira são pouco exploradas na coleção. O **Manual do Professor**, por trazer orientações específicas, que ampliam o trabalho em cada unidade, e pelas atividades complementares que apresenta, é essencial para o desenvolvimento da proposta da coleção.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Projeto e articulação entre os eixos de ensino.
Pontos fracos	Pouca atenção às variedades linguísticas e à diversidade sociocultural brasileira.
Destaque	Propostas de produção de textos escritos e orais.
Programação do ensino	Duas unidades por trimestre.
Manual do Professor	Respostas e comentários junto às atividades do Livro do Aluno; outras orientações no encarte destinado ao professor.

DESCRIÇÃO

Cada volume desta coleção compõe-se de seis unidades temáticas que convergem para um Projeto, proposto já no início do livro. A ser desenvolvido ao longo o ano, o Projeto culmina na apresentação de uma feira cultural, no volume 1; um sarau de música e literatura, no volume 2; e uma revista, no volume 3. O ensino histórico da literatura determina o objetivo dos projetos e a organização das unidades em dois capítulos articulados: o primeiro propõe a leitura de textos contemporâneos, o segundo focaliza os estilos de época. O capítulo 1 inclui as seções: “Antes de ler” (motivação, conhecimentos prévios) e “Interpretação do texto” (compreensão temática, características formais do gênero, recursos expressivos autorais); “Conhecimentos linguísticos” (variação linguística, figuras de linguagem, morfossintaxe, coesão, aspectos discursivos) e “Ortografia e outras questões” (ortografia, acentuação, pontuação, regência etc.); “Produção de texto” (sequência didática com duas atividades preparatórias e uma proposta final, a Produção de autoria); “No mundo da oralidade” (oralização de textos escritos e produção de gêneros orais). O capítulo 2 mantém as seções “Antes de ler” e “Interpretação do texto”, acrescentando: “Para entender” (contexto histórico, autores consagrados, obras representativas de cada estilo); “Sintetizando” (retomada dos pontos estudados); “Comparando textos” (relações intertextuais entre textos contemporâneos e textos do estilo literário em foco); “Desafio” (questões de provas de vestibular e do Enem). No final de cada capítulo, vêm as seções “E por falar em” (retoma o gênero abordado no capítulo 1, ou o estilo literário estudado no capítulo 2, trazendo novas informações, exemplos e propostas de atividades) e “Aproveite para” (indica livros, filmes e sites). O Manual do Professor traz orientações gerais, que incluem pressupostos teóricos, organização e metodologia da obra, estrutura geral da coleção, orientações para avaliação e textos para atualização teórica. Traz, ainda, orientações específicas para cada volume, atividades complementares e indicações de leitura para o professor.

ANÁLISE

Leitura

A opção por um estudo dos estilos de época que integra tradição e contemporaneidade acarreta um trabalho similar nos eixos de leitura e literatura. Na seção “Interpretação do texto” dos capítulos 1 e 2, a literatura, atual ou do estilo em foco, é abordada sob a mesma perspectiva. Essa abordagem cumpre, em geral, os seguintes passos: acionamento de conhecimentos prévios; motivação para a leitura; apresentação do texto e contextualização dos fragmentos quanto à obra de que fazem parte; compreensão do conteúdo; exploração da forma composicional e da linguagem, para identificação dos traços predominantes do gênero e do estilo de época; análise dos recursos expressivos e proposta de apreciação ética, quando sugerida pelo tema abordado no texto. Para a compreensão do conteúdo, as demandas de localização de informações preparam o aluno para a compreensão global, que pode exigir a produção de inferências e propiciar a reflexão. Quanto à forma composicional dos textos, são levados em conta o tipo textual (narrativo, dialogal, argumentativo), as características próprias de cada gênero, e, no caso dos poemas, os recursos poéticos (rimas, aliterações, tipo e número de versos nas estrofes, paralelismo, emprego de figuras de linguagem). Entre os recursos expressivos explorados como geradores de efeitos de sentido, estão a escolha vocabular, a morfossintaxe e a pontuação. Ainda que a diversidade de esferas e gêneros cresça ao longo da coleção, ampliando o espaço da cultura escrita contemporânea, a predominância de textos literários e jornalísticos restringe o letramento em gêneros pertencentes a outros domínios, como o da divulgação científica e o da mídia eletrônica. São pouco explorados os textos que aliam o verbal ao não verbal, mas há boas atividades de leitura de imagens, principalmente pinturas.

Literatura

O ensino da literatura tem início com experiências de leitura de textos contemporâneos, da tradição literária de língua portuguesa (de Portugal e do Brasil) e de clássicos da literatura mundial. Os períodos históricos são trabalhados a partir dessas leituras, abordando-se o contexto, obras em si e autores mais representativos. Em geral, os textos são introduzidos por um parágrafo que resume a obra de que fazem parte, situando o fragmento a ser lido (quando é o caso), explicitando seu gênero e apresentando sumariamente seu autor. As atividades são claras e diversificadas, mas é reduzido o número daquelas que buscam aproximar os alunos da linguagem usada em obras histórica e culturalmente distantes de sua realidade. Apesar do enfoque cronológico, a coleção não explicita com clareza como as correntes literárias antecessoras são reelaboradas na criação e na renovação de estilos e gêneros. A coletânea privilegia escritores e obras consagrados, com o mérito de incluir alguns gêneros

e autores poucos estudados, compondo, assim, uma seleção textual que pode contribuir para ampliar o universo cultural dos estudantes. Em linhas gerais, o trabalho oferece ao aluno uma visão abrangente da história da literatura brasileira e conhecimentos literários importantes para sua formação.

Produção de textos escritos

O ensino de produção de texto é desenvolvido numa sequência didática composta por três tipos de atividades: *Reprodução*, *Decalque* e *Produção de autoria*. As duas primeiras preparam o aluno para a realização da terceira, pela análise e reprodução de um modelo e pela exploração de aspectos linguísticos desse modelo. A terceira proposta orienta quanto à organização temática e à caracterização do tipo e do gênero, além de trazer indicações para revisão e reelaboração do texto. O principal objetivo da produção de autoria é sua inserção no Projeto, cuja apresentação, no início de cada volume, estabelece também os demais parâmetros orientadores da escrita (gênero, destinatários, esfera de circulação, suporte). Entretanto, essa explicitação prévia das condições de produção pode não cumprir bem seu papel, porque poucas vezes, ao longo dos livros, o aluno é lembrado de que seu texto está comprometido com a realização do Projeto. As propostas privilegiam esferas literária e jornalística, demandam, eventualmente, a escrita de gêneros escolares e publicitários, mas pouco exploram textos que circulam em outras esferas. A maioria das atividades oferece apoio ao processo de escrita: subsídio temático, roteiro para planejamento, orientação para realização de pesquisa, critérios de revisão e reescrita. A construção da textualidade (coesão e coerência, seleção lexical, recursos morfossintáticos) é tratada na seção “Produção de texto” e focalizada também em atividades de leitura e conhecimentos linguísticos. O trabalho com a escrita atenta para a dimensão comunicativa do texto e se volta, também, para a elaboração do gênero e o uso da linguagem adequada à situação de interlocução.

Oralidade

As atividades de linguagem oral orientam a realização de debate, mesa-redonda, seminário, apresentação de trabalhos escolares e exposição de temas diversos, informando sobre o gênero, o conteúdo, a organização e a linguagem do texto, indicando a postura e o uso da voz adequados. Propõem também declamações, leituras expressivas e encenações teatrais, orientando quanto a ritmo, entonação, postura, gestos e movimentação. O Projeto do volume 1 detalha, cuidadosamente, as apresentações públicas dos gêneros orais explorados. O trabalho focaliza gêneros vistos nas atividades de leitura e literatura, toma como ponto de partida textos escritos pelos alunos e recomenda atenção aos conhecimentos linguísticos analisados. Assim, o ensino da oralidade tem uma dimensão integradora, porque aciona a retomada e a verbalização de conhecimentos estudados, promovendo o desenvolvimento de novas

competências. Esse trabalho, no entanto, não investe na escuta compreensiva de gêneros pertencentes a outras esferas além da literatura, nem explora as relações entre as modalidades oral e escrita da língua nas diferentes práticas sociais e nos diferentes gêneros contemplados.

Conhecimentos linguísticos

O trabalho leva em conta o funcionamento comunicativo dos recursos linguísticos nos textos dados à leitura. A sequência dos conteúdos gramaticais não obedece à ordem tradicional; é feita de acordo com as oportunidades oferecidas pelos textos. Mas isso não implica um tratamento desarticulado: a sequência é didaticamente adequada, indo, por exemplo, da estrutura da oração ao período composto e chegando às orações subordinadas. A sintaxe e outros aspectos, como conjunções, vozes verbais, recursos coesivos, discurso direto e indireto, são abordados na perspectiva discursiva, que analisa os efeitos de seu uso no texto. Predomina a abordagem reflexiva, mas há momentos transmissivos (exposição da matéria) e prescritivos (ortografia, pontuação, regência, concordância). Os conhecimentos são apresentados num quadro sucinto intitulado “Para lembrar”, na pressuposição de que já foram estudados pelos alunos. As atividades de observação e inferência intercalam-se com exercícios tradicionais de identificação e classificação de formas gramaticais descontextualizadas. O box “Conclusão” sistematiza os conteúdos trabalhados.

EM SALA DE AULA

No tratamento da **literatura**, embora a coleção forneça base conceitual adequada, deixa de expor, com clareza, que o surgimento dos estilos de época resulta da leitura da tradição feita pelos escritores, tem raiz em produções culturais passadas e se torna material de elaborações futuras. A não compreensão desse encadeamento histórico pode levar ao falso entendimento de que a criação literária depende apenas da inspiração ou da genialidade dos autores. Cabe ao professor suprir essa lacuna. Os **conhecimentos linguísticos** são expostos de modo esquemático e sucinto, o que pode requerer complementação por parte do professor. Caberá ainda ao docente explorar mais produtivamente as variedades linguísticas e a diversidade cultural brasileira representadas nos textos da coletânea. Nem todas as atividades de **produção de textos orais e escritos** trazem orientação completa sobre os vários aspectos envolvidos. O professor terá de propor outras recomendações necessárias.

PORTUGUÊS: LÍNGUA E CULTURA

25187COL01

Carlos Alberto Faraco

Base Editorial



VISÃO GERAL

Esta é uma coleção, organizada como compêndio¹², que aborda a língua e a linguagem numa perspectiva sociinteracionista. O texto ocupa um lugar central, seja como objeto de leitura e/ou produção escrita, seja como manifestação concreta de um gênero associado a determinada esfera discursiva.

Nessa perspectiva, as atividades de **leitura** contemplam a singularidade de cada texto selecionado, as estratégias e as capacidades inerentes aos modos de ler próprios do gênero em questão. Já o eixo da **produção de textos** propõe a escrita de gêneros ou tipos textuais mobilizados nos processos de compreensão e análise desenvolvidos pelas propostas de leitura. Para o ensino da **literatura**, a coleção investe no contato do aluno com os textos de diferentes gêneros dessa esfera, explorando seu funcionamento e os modos de ler que lhes são próprios. Subsídios teóricos e históricos permitem a sistematização de um corpo de conhecimentos específicos. Numa abordagem atualizada e consistente, do ponto de vista teórico, os **conhecimentos linguísticos** incorporam a dimensão sociolinguística da língua. Em seções próprias, o estudo desse eixo contempla fatos de linguagem tanto de natureza estrutural (gramatical) quanto funcional (uso) e ultrapassa os limites do normativismo. A **linguagem oral** aparece como objeto de ensino em algumas atividades, diretamente relacionadas a propostas de leitura e/ou produção. Trazendo as respostas das atividades, o **Manual do Professor** explicita os pressupostos teóricos e metodológicos da coleção e descreve a organização dos capítulos, seja do ponto de vista dos blocos em que eles se classificam, seja em termos das seções e subseções que os estruturam internamente.

¹² Sobre a diferença entre *manual* e *compêndio*, veja introdução deste Guia.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Consistência da perspectiva sociointeracionista em que a linguagem é abordada.
Pontos fracos	Pequena quantidade de atividades, em todos os eixos de ensino. O trabalho com a linguagem oral.
Destaque	Abordagem dos conhecimentos linguísticos, especialmente da variação linguística.
Programação do ensino	Aproximadamente três capítulos por bimestre.
Manual do Professor	Fundamenta a proposta pedagógica da obra com boas orientações para o professor.

DESCRIÇÃO

Os capítulos de cada um dos três volumes da coleção agrupam-se nos seguintes blocos: 1. “Gêneros textuais” — Destinados à leitura e à produção de textos, inclusive orais, em uma ou outra atividade, concentra o maior número de capítulos: cinco no volume 1, sete no volume 2 e cinco no volume 3, totalizando dezessete. A esfera literária predomina, mas também estão significativamente presentes gêneros próprios do jornalismo (notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião), da divulgação científica (artigos de revistas especializadas) e da publicitária (anúncios, *slogans*). 2. “Enciclopédia da linguagem” — Bloco destinado à análise da língua e da linguagem, conta com um total de cinco capítulos: quatro no volume 1 (língua e linguagem; origem da linguagem; complexidade das línguas; flexibilidade das línguas) e um no volume 2 (variação linguística). 3. “Almanaque gramatical” — Bloco de tópicos básicos da análise gramatical da língua. Compõe-se de quatro capítulos: dois no volume 1, relativos ao léxico e à classificação das palavras, e dois no volume 2, referentes a sentenças simples e complexas. 4. “Guia normativo” — Em perspectiva bastante crítica, embasada na sociolinguística, esse bloco explicita normas básicas da língua-padrão, relativas à concordância, à regência, ao infinitivo flexionado, ao uso de pronomes pessoais e possessivos etc. Conta com quatro capítulos, dois no volume 2 e outros dois no volume 3. 5. “História da literatura” — Bloco, com um total de dez capítulos distribuídos pelos três volumes, que apresenta, em sua dimensão cultural, as literaturas brasileira, portuguesa e africana de língua portuguesa, sistematizando a periodização dos estilos de época. Três apêndices, concebidos como sínteses didáticas, vêm repetidos ao final de cada um dos volumes: o primeiro refere-se à pontuação; o segundo, à acentuação gráfica; e o terceiro, à crase e ao hífen. O Manual do Professor traz uma parte comum, que explicita e fundamenta as escolhas teóricas e metodológicas da coleção; e outra, específica para cada volume, com os objetivos de cada capítulo, orientações próprias e respostas às atividades.

ANÁLISE

Leitura

As propostas para esse eixo de ensino concebem a leitura como uma atividade de compreensão responsiva, exercida sobre textos formatados em diferentes gêneros, provenientes de diversas práticas sociais. A coleção conta com uma coletânea bastante representativa dessa diversidade e, no caso dos textos literários, de autores consagrados. As atividades propostas focalizam, de um lado, os processos de construção de sentido próprios do gênero em questão, assim como as escolhas próprias do texto explorado; de outro lado, colaboram no desenvolvimento das competências leitoras envolvidas na compreensão crítica. Atenção especial é dada à compreensão global e aos processos inferenciais necessários à (re)construção dos sentidos do texto. Tanto a coletânea quanto as atividades propiciam ao aluno oportunidades de inserção na cultura letrada e de ampliação dos seus horizontes culturais, envolvendo-o em pesquisas, estimulando-o a ler na íntegra as obras referidas e/ou parcialmente reproduzidas, assistir a produções cinematográficas pertinentes, ler criticamente as matérias jornalísticas e publicitárias etc.

Literatura

O tratamento didático dado à literatura tem uma dupla perspectiva: numa, as particularidades de gêneros como a crônica, os contos, os romances e os poemas são examinadas em atividades de leitura. Nelas, o objeto de ensino-aprendizagem é tanto o processo de compreensão desses textos quanto a organização e o funcionamento dos gêneros em jogo. Na outra, o caráter histórico-cultural da literatura é abordado nos capítulos de história. Intimamente articuladas entre si, as duas abordagens convergem para a formação do leitor de textos literários. Ocupando mais espaço que as demais, a literatura brasileira (v. 1 e 2) é apresentada antes da portuguesa (v.3). Só então as literaturas africanas são abordadas (v.3), com ênfase na produção contemporânea e apresentação de textos representativos. Ao lado da atenção dada aos aspectos estéticos e culturais do texto literário, a dimensão lúdica se faz presente em seção própria, denominada “Leitura lúdica”. Oportunamente inserida em capítulos de diferentes blocos, a seção oferece à pura fruição do aluno um texto literário que, do ponto de vista do gênero e/ou do tema, pode associar-se ao trabalho.

Produção de textos escritos

As propostas de escrita, articuladas às atividades de leitura, trabalham ora com o gênero previsto para o bloco em questão, ora com resumos e esquemas que possam colaborar para a compreensão, e/ou para subsidiar a produção de outros textos. De modo geral, as propostas não explicitam as condições

de produção nem fornecem, em seus próprios enunciados, subsídios para a construção da textualidade. No entanto, as atividades são oportunas, o que lhes garante a contextualização da escrita e permite sua organização como oficina, em sala de aula. A abordagem do gênero e a exploração do tema do capítulo, ao longo das atividades de leitura, fornecem os elementos de que os alunos necessitam no processo de elaboração textual. Nesse sentido, o encaminhamento das propostas não se limita à seção “Prática de escrita”. As condições de produção são explicitadas ao longo das atividades de leitura, com exploração do tema e contribuições para o planejamento.

Oralidade

Embora não conte como uma seção própria, nem evidencie uma proposta de ensino-aprendizagem específica, a linguagem oral é tomada como objeto de ensino-aprendizagem em algumas propostas. Nesses casos, a oralidade é uma atividade-meio — debate, exposição oral em sala de aula, discussão em grupo etc. — envolvida na realização de tarefas em que o foco é um dos demais eixos de ensino. Ainda que esses gêneros orais sejam mobilizados de forma oportuna e pertinente, restringem-se ao contexto escolar. Gêneros orais envolvidos no exercício da cidadania, como os debates públicos e a entrevista de trabalho, não são abordados.

Conhecimentos linguísticos

No tratamento dado aos conhecimentos linguísticos, a coleção investe em discussões atualizadas e cientificamente embasadas, nos capítulos que compõem a “Enciclopédia da linguagem”. Além de exposições teóricas bem formuladas e bem conduzidas, a leitura orientada de textos de especialistas confere a essas informações enciclopédicas tanto o interesse próprio das “curiosidades” quanto o necessário rigor do conhecimento especializado. Esse mesmo rigor se manifesta na exploração dos tópicos do “Almanaque gramatical”. Os capítulos desse bloco tomam sistematicamente os textos como referência inicial e como contexto a partir do qual a morfologia e a sintaxe do português são abordadas, sempre em perspectiva descritiva. A discussão restringe-se aos aspectos mais fundamentais desses dois níveis de análise linguística, sem pretensão de “esgotar a matéria” nem excessos classificatórios. A terminologia técnica é usada com economia, evitando-se sua multiplicação desnecessária. Em dia com as pesquisas relativas às particularidades do português do Brasil, as questões propostas pelos capítulos que compõem o “Guia normativo” são abordadas criticamente, revelando, ainda, uma permanente preocupação com os usos ideológicos da língua-padrão. Na abordagem de todos os tópicos dos blocos consagrados aos conhecimentos linguísticos as exposições e atividades revelam fina sintonia com as declarações de princípios e os pressupostos teórico-metodológicos assumidos no Manual do Professor.

EM SALA DE AULA

Na medida em que a coleção estrutura-se em blocos e em capítulos, cabe ao professor ajustar essa estrutura a seu planejamento de ensino, em lugar de adotar a sequência apresentada. Para tanto, bastará respeitar as relações de anterioridade e posterioridade que se estabelecem entre os capítulos, assim como a lógica dos blocos. A consolidação da proficiência em **leitura** e **escrita** demandará uma ampliação das atividades, de modo a garantir ao aluno um espaço de experiências significativas. Nem sempre nos comandos das propostas de produção de textos há subsídios para a realização da tarefa. Por isso, uma explicitação prévia, em sala de aula, será de grande valia. O trabalho com a **oralidade** necessita ser intensificado.

ANEXO 1

Com destaque para Língua Portuguesa e para a área em que essa disciplina se insere, no EM, este anexo reproduz os princípios e critérios de avaliação, tais como figuram no Edital do PNLD 2012.

Princípios e critérios para a avaliação de obras didáticas destinadas ao ensino médio

1. Introdução

O ensino médio, etapa intermediária entre o ensino fundamental e a educação superior, é um momento importante na educação dos jovens adolescentes. Nessa etapa, entram em jogo outras variáveis que, muitas vezes, vão além das experiências escolares vivenciadas até o final do ensino fundamental. Ao ingressar no ensino médio, esses jovens já trazem histórias de vida significativas e que irão auxiliá-los na definição dos caminhos a serem seguidos nos próximos anos. Os jovens egressos do ensino fundamental têm na escola e na educação formal, proporcionada por essa instituição, a expectativa de melhores condições de vida, o que significa empregabilidade e, por conseguinte, ascensão social. Assim, cabe à escola, em primeiro lugar, reconhecer como legítimas as aspirações dos alunos e suas famílias e promover o desenvolvimento desses jovens e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes condições de transitar entre os conhecimentos construídos ao longo da vida escolar e as demandas da realidade que os cerca.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394/96) - aponta para uma educação de caráter geral, que leve os alunos a percorrer com desenvoltura os diversos contextos sociais e a apropriar-se da cultura sistematizada:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Assim, é função da escola preparar o aluno para o ingresso no mercado de

trabalho e, ao mesmo tempo, para a continuidade dos estudos, por meio do ingresso no ensino superior. Ao lado disso, é dever da escola capacitar os alunos para desempenharem suas funções como agentes da sociedade, cientes de suas possibilidades como sujeitos comprometidos com as transformações sociais. Isso significa um trabalho interdisciplinar e contextualizado, em que as disciplinas se transformam em áreas do conhecimento mais amplas, consideradas como um *continuum*, como se observa no documento intitulado *Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador* (2009, p.4), elaborado pela Secretaria de Educação Básica do MEC:

O ensino médio deverá se estruturar em consonância com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, fazendo da cultura um componente da formação geral, articulada com o trabalho produtivo.

Isso pressupõe a vinculação dos conceitos científicos com a prática relacionada à contextualização dos fenômenos físicos, químicos e biológicos, bem como a superação das dicotomias entre humanismo e tecnologia e entre a formação teórica geral e técnico-instrumental.

Em consonância com a perspectiva apontada acima para o Ensino Médio, no âmbito do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mudanças se colocam no sentido de estabelecer os eixos cognitivos comuns a todas as áreas:

1. o domínio das linguagens tanto no que diz respeito à norma culta da Língua Portuguesa quanto ao uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa;
2. a compreensão de fenômenos que se traduz na construção e aplicação de conceitos de várias áreas do conhecimento;
3. o enfrentamento de situações problema, por meio da seleção, organização, interpretação de dados e informações representados de diferentes formas;
4. a construção de argumentação, relacionando informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas e
5. a elaboração de propostas de intervenção na realidade tendo por base os conhecimentos desenvolvidos na escola, o respeito aos valores humanos, levando em consideração a diversidade sociocultural.

É nesse contexto que se insere o livro didático para o ensino médio, constituindo-se como mais uma ferramenta de apoio no desenvolvimento do processo educativo com vistas a assegurar tanto o trabalho com os eixos cognitivos comuns às áreas do conhecimento quanto a articulação entre ciência, cultura, trabalho e tecnologia nesta etapa da educação básica.

2. Critérios de Avaliação

Considerando-se as características e as demandas do ensino médio, foram definidos critérios que representam um padrão consensual mínimo de qualidade

para as obras didáticas. Nesse sentido, a avaliação das obras didáticas inscritas no PNLD 2012 se fará por meio da articulação entre critérios eliminatórios comuns a todas as áreas e critérios eliminatórios específicos para cada área e componente curricular.

Os critérios eliminatórios – comuns e específicos – referem-se a requisitos indispensáveis de qualidade didático-pedagógica. A não-observância desses requisitos implicará a exclusão da obra do PNLD.

2.1. Critérios eliminatórios comuns a todas as áreas

Os critérios eliminatórios comuns, a serem observados nas obras inscritas no PNLD 2012 submetidas à avaliação, são os seguintes:

1. respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio;
2. observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
3. coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
4. correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
5. observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada;
6. adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra.

A não-observância de qualquer um desses critérios, detalhados a seguir, resultará em proposta incompatível com os objetivos estabelecidos para o ensino médio, o que justificará, *ipso facto*, sua exclusão do PNLD 2012.

Tendo em vista a preservação da unidade e a articulação didático-pedagógica da obra, será excluída toda obra que, ao ser apresentada em forma de coleção, tiver um ou mais volumes excluídos no presente processo de avaliação.

2.1.1. Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio

Considerando-se a legislação, as diretrizes e as normas oficiais que regulamentam o ensino médio, serão excluídas as obras didáticas que não obedecerem aos seguintes estatutos:

1. Constituição da República Federativa do Brasil.
2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.274/2006, nº 11.525/2007 e nº 11.645/2008.
3. Estatuto da Criança e do Adolescente.
4. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

5. Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº15, de 04/07/2000, o Parecer CNE/CP nº 003, de 10/03/2004 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004.

2.1.2. Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.

Serão excluídas do PNLD 2012, as obras didáticas que:

1. veicularem estereótipos e preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos;
2. fizerem doutrinação religiosa e/ou política, desrespeitando o caráter laico e autônomo do ensino público;
3. utilizarem o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.

2.1.3. Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados.

Por mais diversificadas que sejam as concepções e as práticas de ensino envolvidas na educação escolar, propiciar ao aluno uma efetiva apropriação do conhecimento implica:

- a) escolher uma abordagem metodológica capaz de contribuir para a consecução dos objetivos educacionais em jogo;
- b) ser coerente com essa escolha, do ponto de vista dos objetos e recursos propostos.

Em consequência, serão excluídas as obras didáticas que não atenderem aos seguintes requisitos:

- a) explicitar, no manual do professor, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica;
- b) apresentar coerência entre essa fundamentação e o conjunto de textos, atividades, exercícios etc. que configuram o livro do aluno; no caso de recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico de ensino, deverá indicar claramente a articulação entre eles;
- c) organizar-se – tanto do ponto de vista dos volumes que compõem a coleção, quanto das unidades estruturadoras de cada um desses volumes ou do volume único – de forma a garantir a progressão do processo de ensino-aprendizagem;
- d) favorecer o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos;
- e) contribuir para a apreensão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino-aprendizagem propostos e suas funções

socioculturais.

2.1.4. Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

Respeitando tanto as conquistas científicas das áreas de conhecimento representadas nos componentes curriculares quanto os princípios de uma adequada transposição didática, serão excluídas as obras que:

- (1) apresentarem de modo incorreto, descontextualizado ou desatualizado conceitos, informações e procedimentos;
- (2) utilizarem de modo incorreto, descontextualizado ou desatualizado esses mesmos conceitos e informações, em exercícios, atividades, ilustrações ou imagens.

2.1.5. Observância das características e finalidades específicas do manual do professor

O manual do professor deve visar, antes de mais nada, a orientar os docentes para um uso adequado da obra didática, constituindo-se, ainda, num instrumento de complementação didático-pedagógica e atualização para o docente. Nesse sentido, o manual deve organizar-se de modo a propiciar ao docente uma efetiva reflexão sobre sua prática. Deve, ainda, colaborar para que o processo de ensino-aprendizagem acompanhe avanços recentes, tanto no campo de conhecimento do componente curricular da obra, quanto no da pedagogia e da didática em geral.

Considerando-se esses princípios, serão excluídas as obras cujos manuais não se caracterizarem por:

1. explicitar os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos;
2. descrever a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles;
3. apresentar o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados;
4. indicar as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, a partir do componente curricular abordado no livro;
5. discutir diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem;
6. propiciar a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola;
7. apresentar textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do aluno.

2.1.6. Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra

A proposta didático-pedagógica de uma obra deve traduzir-se em um projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. Desse modo, no que se refere ao projeto gráfico-editorial, serão excluídas as obras que não apresentarem:

1. organização clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica;
2. legibilidade gráfica adequada para o nível de escolaridade visado, do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras; do espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, dimensões e disposição dos textos na página;
3. impressão em preto do texto principal;
4. títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis;
5. isenção de erros de revisão e /ou impressão;
6. referências bibliográficas e indicação de leituras complementares;
7. sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir a rápida localização das informações;
8. impressão que não prejudique a legibilidade no verso da página.

No que diz respeito às ilustrações, elas devem:

1. ser adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas;
2. ser claras e precisas;
3. retratar adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país;
4. quando, de caráter científico, respeitar as proporções entre objetos ou seres representados;
5. estar acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas ;
6. apresentar títulos, fontes e datas, no caso de gráficos e tabelas;
7. apresentar legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço.

3. Critérios eliminatórios específicos das áreas

Além dos **critérios eliminatórios comuns** de avaliação já definidos neste Anexo, são apresentados a seguir **os princípios e os critérios eliminatórios específicos** a serem observados na apreciação das obras submetidas ao PNLD 2012, em todas as áreas.

3.1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Princípios e critérios de avaliação para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

A área de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, neste edital, está

representada pelas disciplinas Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol).

Estudos de diferentes naturezas têm realçado a função extremamente significativa das linguagens na construção, expressão e preservação do conhecimento e da cultura de todos os grupos sociais.

Com efeito, as linguagens, em suas múltiplas manifestações – do linguístico ao gestual – possibilitam ao homem, no exercício de suas atividades, atribuir sentidos a todas as coisas, expressar esses sentidos e fazê-los partes constitutivas da realidade e da história de cada sociedade humana.

Cada atividade de linguagem é uma forma de atuação do homem sobre sua própria realidade e sobre a realidade de seus grupos, dos mais remotos aos mais próximos. Expressar-se pelas linguagens constitui o exercício da mais representativa faculdade humana: a de intervir na permanente criação e recriação do mundo. Por meio das mais diferentes atividades de linguagem, o homem co-participa do grande fluxo da história humana, feita, portanto, na interdiscursividade de infinitos discursos. Toda atividade de linguagem é apenas um elo na cadeia em sequência representada pelas ações de linguagem, desde o primeiro momento da comunicação humana.

Possibilitar aos alunos o conhecimento da diversidade de linguagens, das suas múltiplas funções, na constituição dos valores que animam as pessoas e os grupos sociais; possibilitar aos alunos o conhecimento das diversas estratégias presentes no exercício dessas funções constitui uma iniciativa da maior importância, se temos em vista a predominância, para o mundo, de ideais de respeito, de tolerância, de justiça, de expansão da paz e da igualdade social.

Nesse quadro de representações, ganham realce os pressupostos que admitem as linguagens como:

1. uma atividade funcional, destinada a cumprir, em qualquer situação, um objetivo, uma finalidade social, de maneira que nenhum exercício de linguagem é apenas a mera realização de um instrumento de comunicação;
2. uma atividade de interação, no sentido de que implica a participação conjunta de dois ou mais interlocutores, cada um, à sua maneira, empenhado na condução da interação e, por isso, disposto a cooperar e alcançar o maior êxito interacional possível;
3. uma atividade social, ligada às práticas convencionais de expressão dos valores culturais de todos os grupos, conforme as determinações espaço-temporais de cada evento e de cada cena de interlocução;
4. uma atividade política, no sentido de que envolve o jogo social de criação e de consolidação dos valores, concepções e ideologias que marcam cada grupo social;
5. uma atividade 'em estado de permanente construção', sujeita à flexibili-

- dade e à própria heterogeneidade inerentes aos indivíduos e aos grupos sociais, de modo a se fazer e a se refazer em cada momento histórico;
6. uma atividade historicamente ininterrupta e continuada, pois contém, em seus múltiplos sentidos e expressões, o discurso inteiro de todas as gerações precedentes;
 7. uma atividade eminentemente textual e discursiva, que somente se efetiva pela mediação da textualidade, nas suas diferentes expressões sonoras, visuais, gestuais, materializadas numa gama cada vez maior de códigos, tecnologias e representações simbólicas;
 8. uma forma de criação de objetos artísticos, destinados a promover o gosto e a apreciação estética próprios de cada realidade cultural;
 9. um conjunto complexo de regularidades, que, mesmo sistemáticas, se subordinam às necessidades interativas dos sujeitos, em suas diferentes situações de atuação;
 10. uma prática de interação que, do ponto de vista verbal, se manifesta em diferentes línguas, cujo conhecimento possibilita o acesso do homem a valores culturais e históricos de diferentes regiões e culturas.

Com base nesses fundamentos, os objetivos do ensino, na área das linguagens e suas tecnologias, se revelam extensivos às diferentes competências que as práticas sociais da interação humana requisitam. Adquirir conhecimentos, nesta área, portanto, vai além de saber o conjunto de normas gramaticais que regulam o uso socialmente prestigiado da língua. Implica promover a ampliação das competências comunicativas já adquiridas nos primeiros anos do convívio social, pelo incentivo à leitura, à escrita, à oralidade pública formal, à análise dos diferentes objetos textuais que circulam em também diferentes suportes.

Nesse contexto, o livro didático assume um papel significativo. Com efeito, representa um objeto de cultura, produzido conforme um quadro de fundamentos teórico-metodológicos e destinado a orientar as atividades do ensino escolar. Reúne, portanto, a indicação de um caminho e a explicitação das pistas de como atingir as metas pretendidas. Especificamente, em relação ao trabalho com as linguagens, o livro didático deve 'abrir' o interesse do aluno para questões bem mais amplas e relevantes socialmente. Deve favorecer a convivência do aluno com diferentes representações de linguagem, com diferentes modalidades de tipos e gêneros de textos, de épocas, regiões, funções, registros diversificados. Deve favorecer a formação de um leitor crítico e interativo, capaz de ultrapassar a mera decodificação de sinais explícitos. Deve desenvolver nos alunos competências em atividades de expressão oral e escrita, com diferentes propósitos comunicativos e níveis de formalidade. Enfim, o livro didático representa um apoio para o professor, por vezes, o apoio mais acessível, o que implica a demanda da escola por livros que, de fato, priorizem a ampliação das competências dos alunos na produção e recepção das diferentes práticas das diversas linguagens.

Assim sendo, no processo de avaliação das obras de Língua Portuguesa serão consideradas as observações acima mencionadas, os critérios eliminatórios comuns indicados no item 2.1 e os critérios eliminatórios específicos abaixo discriminados.

Critérios eliminatórios específicos para o componente curricular Língua Portuguesa

Para o componente Língua Portuguesa, será observado se a obra:

1. apresenta uma coletânea de textos, de diversos tipos e gêneros, que revelem funções e registros de linguagem diversificados e que sejam representativos da cultura escrita destinada a adolescentes do ensino médio;
2. traz textos de obras literárias de autores representativos da literatura de língua portuguesa e relacione a obra literária à cena histórica, cultural e política de sua produção;
3. incentiva o contato dos alunos com textos multimodais, levando-os a articularem, em busca da apreensão de sentidos, sinais e recursos verbais e não verbais;
4. favorece experiências significativas de leitura: pela seleção adequada dos temas; pela definição de objetivos significativos de leitura; pela ativação de estratégias cognitivas que conduzam o aluno para além da simples localização de informações explícitas; pela interação entre leitor-autor-texto; pela mobilização de conhecimentos prévios; pela exploração dos valores semântico-pragmáticos do vocabulário; pela inserção do texto em seus contextos histórico-sociais de produção; pela exploração dos recursos linguístico-textuais que promovem a construção da textualidade;
5. incentiva a busca de informações em outros livros, suportes e materiais (como filmes, sites e outros recursos da internet etc.);
6. proporciona uma experiência produtiva de aprendizagem da escrita: pelo cuidado com a escolha pertinente dos temas; pelas oportunidades de planejamento, revisão e reescrita dos textos; pela definição de propósitos comunicativos claros e relevantes; pela indicação do gênero e do destinatário pretendidos; pela orientação dada quanto à construção da textualidade (seleção lexical, recursos de coesão e coerência, progressão temática, relevância argumentativa, intertextualidade, marcas da enunciação, adequação ao contexto de produção e circulação do texto);
7. oferece uma abordagem dos fatos e das categorias gramaticais na perspectiva de seu funcionamento comunicativo em experiências textuais e discursivas autênticas;
8. procura ampliar a competência do aluno para os usos dos diferentes gêneros orais, sobretudo daqueles de registros mais formais em contextos públicos de comunicação;

9. contempla, de forma articulada, os conteúdos pertinentes aos eixos do ensino de Língua Portuguesa, a saber: oralidade, leitura e escrita;
10. promove uma abordagem interdisciplinar e global dos conteúdos e das habilidades exploradas.

Manual do Professor

Na avaliação das obras de Língua Portuguesa, será observado, ainda, se o manual do professor:

- (1) explicita a organização da obra, os objetivos pretendidos, a orientação teórico-metodológica assumida para os estudos da linguagem e, em particular, para o ensino de Língua Portuguesa;
- (2) sugere atividades complementares em função dos objetivos pretendidos;
- (3) apresenta indicações de consulta a uma bibliografia especializada que contribua para a reflexão do professor face a seu trabalho em favor da educação linguística;
- (4) relaciona a proposta didática da obra aos documentos norteadores e organizadores do ensino médio;
- (5) apresenta propostas que auxiliam o trabalho de avaliação e de autoavaliação do professor e do aluno.

ANEXO 2

FICHA DE AVALIAÇÃO

PRIMEIRA PARTE:

IDENTIFICAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO – DESCRIÇÃO

I – CARACTERÍSTICAS GERAIS

Descrição do Livro do Aluno e do Livro do Professor, com indicações sobre

- os modos de organização da obra e os nomes de suas partes principais;
- os objetivos e princípios teóricos que orientam a proposta pedagógica no livro do aluno;
- a presença ou não de articulação entre os eixos de ensino;
- a relação entre os eixos de ensino (equilíbrio? priorização de algum eixo? qual?);
- em que a coleção investe (listamos a seguir algumas possibilidades):
 - contribuição para o desenvolvimento de capacidades de uso da língua?
 - oportunidades de reflexão e de apreensão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino-aprendizagem e suas funções socioculturais?
 - discussão das tradições culturais brasileiras em relação à contemporaneidade?
 - transmissão de conteúdos (de literatura, gramática etc.)?
 - treinamento para desempenho do aluno no vestibular e/ou no Enem?
- como é o Manual do Professor (como se organiza, que objetivos e princípios teóricos são declarados, onde aparecem as respostas e os comentários às atividades – logo após as perguntas no livro do aluno, ou apenas no encarte para o professor?).

SEGUNDA PARTE:**ANÁLISE AVALIATIVA****A. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA ASSUMIDA PELA COLEÇÃO****II – O ENSINO DE LEITURA****a) Coletânea de textos**

1. A coletânea é representativa do que a cultura escrita oferece ao adolescente/jovem do Ensino Médio?	S (sim) / N (não) Coleção
1.1 Apresenta diversidade de esferas e gêneros discursivos?	
1.2 Inclui multimodais?	
1.3 Contempla a produção própria das culturas juvenis (incluindo a produção escrita e imagética)?	
2. A coletânea favorece experiências significativas de leitura?	S (sim) / N (não) Coleção
2.1 Os temas selecionados e os pontos de vista a partir dos quais são abordados contemplam a heterogeneidade sociocultural brasileira, quanto a faixa etária, etnia, gênero, classe social, região, entre outros?	
2.2 Os textos são autênticos?	
2.3 Os fragmentos e adaptações mantêm unidade de sentido, trazem créditos e indicações de cortes?	
2.4 Os textos mantêm fidelidade à diagramação e leiaute próprios do suporte original, quando pertinente para a compreensão?	

b) As atividades

3. As atividades tratam a leitura como processo e colaboram efetivamente para a formação do leitor?	S (sim) / N (não) Coleção
3.1 Definem objetivos plausíveis para a leitura proposta?	
3.2 Resgatam o contexto de produção (contexto histórico, função social, esfera discursiva, suporte, autor e obra)?	
3.3 Estimulam o aluno a conhecer a obra de que o texto faz parte ou outras obras a ele relacionadas?	
3.4 Levam o aluno a considerar a materialidade do texto (seleção lexical, recursos morfossintáticos, sinais gráficos etc.) na apreensão de efeitos de sentido?	
3.5 Propõem apreciações estéticas, éticas, políticas, ideológicas?	
3.6 Discutem questões relativas à diversidade sociocultural brasileira?	
3.7 Respeitam as convenções e os modos de ler constitutivos de diferentes gêneros, inclusive os originários de novos contextos midiáticos, praticados em diferentes esferas de letramento?	

4. As atividades de leitura colaboram efetivamente para o desenvolvimento da proficiência do aluno?	S (sim) / N (não) Coleção
4.1 Trabalham as diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura (ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações; produção de inferências)?	
4.2 Exploram elementos constitutivos da textualidade: unidade e progressão temática; articulação entre partes; modos de composição tipológica, intertextualidade e polifonia, argumentatividade, planos enunciativos, relações e recursos de coesão e coerência?	
4.3 Exploram a compreensão das relações que se estabelecem entre o verbal e o não verbal em textos multimodais?	
4.4 Exploram dimensões sociolinguísticas manifestadas no texto?	

c) Gêneros/tipos

Lista de gêneros ou tipos (conforme a designação dada pelo LD) dos textos propostos para o ensino de leitura.

V. 1	V. 2	V. 3

III – O TRABALHO COM A LITERATURA

5. Coletânea de textos literários	S (sim) / N (não) Coleção
5.1 Os textos escolhidos são relevantes para a formação do aluno como leitor de literatura (são de autores representativos de diferentes correntes estético-literárias e de diferentes regiões; contemplam autores e gêneros menos estudados, como peças teatrais, literatura de cordel, letras de música popular)?	
5.2 abordagem da literatura brasileira dialoga com outras literaturas de língua portuguesa?	
5.3 A apresentação dos textos orienta-se por um critério específico (ordenação cronológica; coincidência temática; gêneros textuais)?	
5.4 A presença de textos integrais é significativa?	
5.5 As fontes consultadas são respeitadas com fidedignidade?	

a) As atividades

6. As atividades propostas colaboram efetivamente para a formação do leitor de literatura?	S (sim) / N (não) Coleção
6.1 Estimulam o aluno a conhecer a obra completa de que o texto faz parte ou outras obras a ele relacionadas?	
6.2 Levam o aluno a considerar a materialidade do texto na apreensão de efeitos de sentido?	
6.3 Levam o aluno à fruição estética e à apreciação crítica da produção literária?	
6.4 Estabelecem relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção?	

6.5 Articulam procedimentos de construção do texto literário com as tendências estéticas correspondentes?	
6.6 Aproximam adequadamente o aluno do padrão linguístico do texto?	

b) Conhecimentos literários

7. A obra fornece uma base conceitual consistente para o tratamento do fenômeno literário?	S (sim) / N (não) Coleção
7.1 Favorece a compreensão da literatura como campo de conhecimento (cotidiano, filosófico, coletivo)?	
7.2 Permite entender a literatura como fator constitutivo da cultura?	
7.3 Leva em conta as especificidades linguísticas do texto literário?	
7.4 Favorece a compreensão do processo histórico da literatura brasileira?	
7.5 Recorre a abordagens teórico-críticas contemporâneas?	

c) Conteúdos

Lista dos conteúdos de literatura com que a coleção trabalha.

V. 1	V. 2	V. 3

IV. PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO

a) As atividades

8. As atividades situam a prática da escrita em seu universo de uso social?	S (sim) / N (não) Coleção
8.1 Trabalham com os diferentes letramentos (literário, midiático, de divulgação científica, jornalístico, multimodal etc.)?	
8.2. Definem o contexto de produção do texto (esfera, suporte, gênero, destinatário)?	
8.3. Definem objetivos plausíveis para a escrita do aluno?	
8.4. Propõem temas pertinentes à faixa etária e à formação cultural do aluno?	
9. As atividades contribuem efetivamente para o desenvolvimento da proficiência em escrita?	S (sim) / N (não) Coleção
9.1. Contemplam as diferentes etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão, reformulação)?	
9.2. Fornecem subsídios para a elaboração temática (seleção e articulação dos conteúdos)?	
9.3. Orientam a construção da textualidade de acordo com o contexto de produção e o gênero proposto (recursos de coesão e coerência, seleção lexical, recursos morfossintáticos)?	
9.4. Orientam o uso do registro de linguagem adequado ao gênero e à situação (formal, informal)?	
9.5. Propõem referências e/ou exemplos dos gêneros e tipos de texto que pretendem ensinar o aluno a produzir?	

b) Gêneros/ Tipos

Lista os gênero ou tipos (conforme a designação dada pelo LD) tomados como objeto de ensino da produção de textos escritos.

V. 1	V. 2	V. 3

V. ORALIDADE

a) As atividades

10. As atividades propostas colaboram efetivamente para o desenvolvimento da linguagem oral do aluno?	S (sim) / N (não) Coleção
10.1 Exploram gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas (entrevista, jornal falado, apresentação de trabalho, debate etc.) na produção?	
10.2 Estimulam o aluno a desenvolver a capacidade da escuta atenta e compreensiva?	
10.3 Exploram as relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros?	
10.4 Orientam a construção do plano textual dos gêneros orais (critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral, recursos de coesão)?	
10.5 Discutem e orientam a escolha do registro de linguagem adequado à situação (prosódia, recursos de coesão, seleção vocabular, recursos morfossintáticos etc.)?	
10.6 São isentas de preconceitos associados às variedades orais?	
10.7 Orientam o uso de recursos audiovisuais como auxiliares à produção oral (cartaz, painel, projetor, entre outros)?	

b) Gêneros/ tipos

Lista dos gênero ou tipos (conforme a designação dada pelo LD) tomados como objeto de ensino da produção e compreensão de textos orais.

V. 1	V. 2	V. 3

VI. CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS

a) As atividades

11. As atividades propostas oferecem uma abordagem consistente dos fatos e das categorias gramaticais, na perspectiva de seu funcionamento comunicativo em experiências textuais e discursivas autênticas?	S (sim) / N (não) Coleção
11.1 Promovem uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e, em especial, sobre a língua portuguesa?	
11.2 Consideram o português brasileiro contemporâneo, na abordagem das normas urbanas de prestígio?	
11.3 Propõem questionamentos acerca de conceitos/definições consagrados na tradição gramatical?	
11.4 Selecionam objetos de ensino pertinentes para o nível de ensino em questão?	
11.5 Consideram a variação linguística (com ênfase no português brasileiro contemporâneo), na abordagem das diferentes normas?	

b) Conteúdos

Lista dos conteúdos com que a coleção trabalha.

V. 1	V. 2	V. 3

B. ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À LINHA PEDAGÓGICA DECLARADA

VII. MANUAL DO PROFESSOR

12. O Manual do Professor cumpre adequadamente suas funções?	S (sim) / N (não) Coleção
12.1. Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos?	
12.2. Descreve a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles?	
12.3. Apresenta o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados?	
12.4. Indica as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, a partir do componente curricular abordado no livro?	
12.5. Discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem?	
12.6. Propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola?	
12.7. Apresenta textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do aluno?	

Há coerência entre os pressupostos declarados no Manual do Professor e o que é efetivamente realizado no Livro do Aluno?

S (sim) / N (não)
Coleção

C. CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS

13. Os conceitos, informações e procedimentos são apresentados de forma contextualizada e atualizada, sem erro ou indução a erro?

S (sim) / N (não)
Coleção

D. RESPEITO À LEGISLAÇÃO, ÀS DIRETRIZES E ÀS NORMAS OFICIAIS RELATIVAS AO ENSINO MÉDIO E OBSERVÂNCIA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS E DEMOCRÁTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E AO CONVÍVIO SOCIAL

14. A obra em análise obedece aos dispositivos legais pertinentes (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e outros)?

S (sim) / N (não)
Coleção

A coleção cumpre a exigência legal de

S (sim) / N (não)
Coleção

14.1. não disseminar estereótipos e/ou preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos?

14.2. não fazer doutrinação religiosa e/ou política?

14.3. não utilizar o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?

E. ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA EDITORIAL E DO PROJETO GRÁFICO AOS OBJETIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA COLEÇÃO

15. O projeto gráfico é adequado à proposta pedagógica da obra?	S (sim) / N (não) Coleção
15.1.A organização é clara, coerente, funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica?	
15.2.A legibilidade gráfica é adequada para o nível de escolaridade visado, do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras, do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do formato, dimensões e disposição dos textos na página?	
15.3.A organização da obra por estruturas hierarquizadas (títulos, subtítulos etc.) é identificada por meio de recursos gráficos?	
15.4.A impressão e revisão são isentas de erros graves?	
15.5.O sumário reflete claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir rápida localização das informações?	
15.6.A impressão permite a legibilidade no verso da página?	
16. As ilustrações e imagens	S (sim) / N (não) Coleção
16.1.são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas?	
16.2.retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país?	
16.3.quando de caráter científico, respeitam as proporções entre objetos ou seres representados?	
16.4.estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação de fontes ou acervos de onde foram reproduzidas?	
16.5.apresentam títulos, fontes e datas, no caso de gráficos e tabelas?	
16.6.apresentam legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço?	

TERCEIRA PARTE: SÍNTESE AVALIATIVA

Principais qualidades da coleção:

Principais limitações da coleção:

Cuidados com o uso da coleção em sala de aula:

Ministério da
Educação

G O V E R N O F E D E R A L



PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA